

PERIODICIDADE | TRIMESTRAL



**OUT - DEZ 2021**

ISSN: 2595-2234

BOLETIM DE  
CONJUNTURA

# ECO NÔ MI CA

MARANHENSE



**SEPE**

SECRETARIA DE ESTADO DE  
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

**IMESC**

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Junior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**

Luís Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS**

Luiz Jorge Bezerra Dias

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Hiroshi Matsumoto

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Rafael Thalysson Costa Silva

**COORDENAÇÃO**

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

**ELABORAÇÃO**

Anderson Nunes Silva  
Carlos Eduardo Nascimento Campos  
Dionatan Silva Carvalho  
Haniel Ericeira Rodrigues  
Leonardo Vinícius Cruz Moraes

Matheus Pereira Farias  
Mírian Carvalho da Costa  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Raphael Bruno Bezerra Silva  
Thiellem Cunha de Sousa Araújo

**COLABORAÇÃO**

Artur Cruz Bertolucci  
Isabela Souza Júlio

**ELABORAÇÃO DE MAPAS**

Maria de Lourdes dos Santos Silva  
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

**REVISÃO DE LINGUAGEM**

Yamille Castro

**NORMALIZAÇÃO**

Dyana Pereira

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC

Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC. v.9, n.4. São Luís: IMESC, 2022.

Trimestral

ISSN 2595 2234

57 p.

1. Economia 2. Maranhão I. Título

CDU 33 (812.1)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<b>1. ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL</b> .....	8
<b>2. ABRANGÊNCIA NACIONAL</b> .....	13
<b>2.1. Indicadores macroeconômicos e nível de atividades</b> .....	13
2.1.1. Câmbio, inflação e juros .....	13
2.1.2. Produto Interno Bruto .....	15
2.1.3. Agricultura .....	17
2.1.4. Indústria .....	18
2.1.5. Serviços .....	20
2.1.6. Comércio .....	20
<b>2.2. Setor Externo</b> .....	21
2.2.1. Balanço de pagamentos .....	21
2.2.2. Balança comercial .....	22
<b>2.3. Finanças Públicas</b> .....	24
<b>2.4. Mercado de Trabalho</b> .....	26
2.4.1. Ocupação Formal e Informal .....	26
2.4.2. Emprego Formal .....	28
<b>3. ABRANGÊNCIA ESTADUAL</b> .....	29
<b>3.1. Indicadores e nível de atividades</b> .....	29
3.1.1. Inflação .....	29
3.1.2. Produto Interno Bruto .....	30
3.1.3. Produção Agrícola .....	33
3.1.4. Indústria .....	34
3.1.5. Serviços .....	36
3.1.6. Comércio Varejista .....	38
<b>3.2. Comércio Exterior</b> .....	40
3.2.1. <i>Commodities</i> .....	40
3.2.2. Balança Comercial .....	43
<b>3.3. Investimentos</b> .....	45
3.3.1. Investimentos públicos .....	45
3.3.2. Investimentos privados .....	46
<b>3.4. Finanças Públicas</b> .....	47
<b>3.5. Mercado de Trabalho</b> .....	52
3.5.1. Ocupação formal e informal .....	52
3.5.2. Emprego formal .....	55

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Brasil:</b> Evolução da taxa de câmbio, real brasileiro (BRL), comparado com o dólar dos EUA (USD), 2014 a 2021 .....	13
<b>Gráfico 2 - Brasil:</b> Índice Geral do IPCA, monitorados, inflação de Serviços, alimentação no domicílio e expectativas de mercado do índice geral; acumulado 12 meses (%) .....	14
<b>Gráfico 3 - Brasil:</b> Produto Interno Bruto – taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior %), entre 2010 e 2021 .....	15
<b>Gráfico 4 - Brasil:</b> Variação da produção industrial por categoria de uso – 2010 a 2021.....	19
<b>Gráfico 5 - Brasil:</b> Índice de Confiança do Empresário Industrial; Subíndice de Condições Atuais e Produção da Indústria de Bens de Capital – jan./21 a jan./22 .....	19
<b>Gráfico 6 - Brasil:</b> Principais parceiros comerciais do Brasil em 2021*; exportações; importações; saldo; corrente comercial; valores em bilhões de US\$.....	24
<b>Gráfico 7 - Brasil:</b> Resultado Primário do setor público consolidado (Governo Central, Governos Regionais e Empresas Estatais) no acumulado de janeiro a dezembro de 2021 em R\$ bi correntes .....	25
<b>Gráfico 8 - Brasil:</b> Percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) .....	26
<b>Gráfico 9 -</b> Taxa de desemprego – países selecionados – 4º trimestre/2021 .....	27
<b>Gráfico 10 - Brasil e São Luís (MA):</b> Acumulado do ano dos grupos do IPCA e subitens de maior impacto no ano.....	30
<b>Gráfico 11 - Maranhão:</b> PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB – 2010 a 2022 (%).....	31
<b>Gráfico 12 - Maranhão:</b> Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2014 a 2021 .....	33
<b>Gráfico 13 - Maranhão:</b> Índice de Confiança do Empresário Industrial.....	36
<b>Gráfico 14 - Maranhão:</b> Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) do volume de serviços em 2021 .....	37
<b>Gráfico 15 - Maranhão:</b> Evolução da variação (%) mensal do volume e receita do comércio varejista ampliado no ano de 2021 .....	39
<b>Gráfico 16 - Maranhão:</b> Variação (%) na arrecadação de ICMS por atividade do comércio varejista ampliado (2021/2020).....	40
<b>Gráfico 17 -</b> Número-índice para a cotação internacional da soja, do milho, da carne bovina e do algodão, de janeiro de 2019 a fevereiro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais .....	41
<b>Gráfico 18 -</b> Número-índice para a cotação internacional do petróleo, alumínio, minério de ferro e cobre, de janeiro de 2019 a fevereiro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais .....	41
<b>Gráfico 19 -</b> Número-índice para a cotação internacional de fertilizantes, de janeiro de 2019 a fevereiro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais.....	42
<b>Gráfico 20 - Maranhão:</b> Investimento público* em R\$ bilhões constantes (IPCA dez/21) no acumulado de 2020 e 2021** .....	45
<b>Gráfico 21 - Maranhão:</b> Investimento público* por funções em R\$ mi constantes em 2021** (IPCA jan./2022) .....	45
<b>Gráfico 22 - Maranhão:</b> Gastos por função, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021, em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) * .....	52
<b>Gráfico 23 - Brasil, Nordeste e Maranhão:</b> Taxa de Desocupação – 2017 a 2021 .....	53
<b>Gráfico 24 - Maranhão:</b> População fora da força de trabalho, na força de trabalho, ocupada e desocupada – 2017 a 2021 .....	53
<b>Gráfico 25 - Maranhão:</b> População desalentada, ocupação informal e taxa de informalidade – 2017 a 2021 .....	54
<b>Gráfico 26 - Maranhão:</b> Ocupação por setores econômicos – 2017 a 2021 .....	55
<b>Gráfico 27 - Maranhão:</b> Quantidade de requerentes do seguro-desemprego – 2000 a 2021.....	56

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Atualização da evolução do PIB no panorama econômico mundial .....	8
<b>Tabela 2 - Brasil:</b> Estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras em fevereiro de 2022, além das variações anuais em relação a 2021 e 2020 .....	18
<b>Tabela 3 - Brasil:</b> Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) e variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) em dezembro de 2021 e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de serviços no Brasil por atividades em 2021 – Índice base fixa (2014=100) .....	20
<b>Tabela 4 - Brasil:</b> Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) e variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) em dezembro de 2021 e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividades em 2021 – Índice base fixa (2014=100) .....	21
<b>Tabela 5 - Brasil:</b> Balanço de pagamentos 2019, 2020 e 2021 (US\$ bilhões)* .....	22
<b>Tabela 6 - Brasil:</b> Principais produtos da balança comercial brasileira em 2021*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas, participação (%) e variação absoluta interanual .....	23
<b>Tabela 7 - Brasil:</b> Resultado Primário do Governo Central no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021 em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação interanual (absoluta e %) .....	24
<b>Tabela 8 - Brasil:</b> Indicadores de Mercado de Trabalho – em milhões de pessoas – 2020 a 2021 .....	27
<b>Tabela 9 - Brasil:</b> Geração de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo anual de 2021* .....	28
<b>Tabela 10 - Maranhão:</b> Estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras em fevereiro de 2022, contendo as variações anuais de 2021 e 2020 .....	34
<b>Tabela 11 - Maranhão:</b> Consumo de energia elétrica na rede (MWh); Sistema SIMPLES da Indústria .....	34
<b>Tabela 12 - Maranhão:</b> Saldo acumulado e variações (%) de vínculos formais da indústria em 2020 e 2021 .....	35
<b>Tabela 13 - Maranhão:</b> Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) e variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) em dezembro de 2021 e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de serviços no Maranhão em 2021 – Índice base fixa (2014=100) .....	36
<b>Tabela 14 - Maranhão:</b> Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) e variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) em dezembro de 2021 e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividades em 2021 – Índice base fixa (2014=100) .....	38
<b>Tabela 15 - Maranhão:</b> Principais produtos da balança comercial maranhense de 2019* a 2021*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas .....	43
<b>Tabela 16 - Maranhão:</b> Transferências constitucionais para o Maranhão no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021 em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação (absoluta e %) .....	48
<b>Tabela 17 - Maranhão:</b> Receitas correntes e de capital no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021 em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação (absoluta e %) * ..	49
<b>Tabela 18 - Maranhão:</b> Arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021, em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação (absoluta e %) * .....	50
<b>Tabela 19 - Maranhão:</b> Despesas correntes e de capital, no acumulado de janeiro a dezembro de 2021, em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação (absoluta e %) * .....	51
<b>Tabela 20 - Maranhão:</b> Geração de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo anual* em 2020 e 2021 .....	56

## LISTA DE FIGURAS E QUADRO

<b>Figura 1</b> - Mapa do território europeu apresentando os países que mais dependem da importação do gás russo em 2021 .....	10
<b>Figura 2</b> - Mapa da região Indo-Pacífico apresentando “objeto de operações militares” dos países integrantes do Quad em 2022 .....	11
<b>Figura 3 - Municípios maranhenses:</b> saldo de emprego formal em 2021* .....	57
<b>Quadro 1 - Brasil:</b> Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior %) dos principais indicadores de atividade econômica, entre 2019 a 2021 .....	16

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense referente ao quarto trimestre de 2021. A publicação tem como objetivo analisar a dinâmica da conjuntura econômica maranhense, bem como as perspectivas de curto e médio prazos. O Boletim alcança os mais diversos segmentos, tais como: setor público, empresários, trabalhadores, acadêmicos, professores, pesquisadores e sociedade civil organizada ou não. Publicado desde o ano de 2008, o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense é um dos principais produtos do IMESC e possui o desafio de retratar a economia maranhense de forma holística, por meio de informações oficiais. A análise estrutura-se em três grandes tópicos, considerando que os das economias internacional e nacional contemplam, sobretudo, os aspectos que subsidiam a análise da economia estadual. Na economia internacional, analisa-se o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) das principais economias e de alguns parceiros comerciais do Brasil. Na economia nacional, são analisados os indicadores macroeconômicos e o nível de atividades (câmbio, inflação, juros, PIB, agropecuária, indústria, serviços e comércio varejista); comércio exterior (balanço de pagamentos e balança comercial); mercado de trabalho (formal e ocupação); e finanças públicas.

Na economia maranhense, faz-se um amplo levantamento dos principais indicadores disponíveis para o âmbito estadual, tanto em bases secundárias (jornais, revistas, notícias, dentre outros), como em informações provenientes de registros administrativos de ministérios, secretarias de estado, órgãos estaduais, conselhos de classe e empresas, nos seguintes temas: inflação, PIB, produção agrícola, indústria, serviços, comércio, inadimplência, investimentos, comércio exterior (*commodities* e balança comercial), mercado de trabalho estadual (formal e ocupação) e finanças públicas (receitas e despesas).

Boa leitura!

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2021, de acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial cresceu 5,9% frente ao ano anterior, devido ao avanço das campanhas de vacinação pelo mundo, além do aumento da demanda interna em alguns países. No entanto, a projeção da atividade econômica mundial para 2022 foi de alta de 4,4%, assinalando um recuo de 0,5 pontos percentuais quando comparado à estimativa divulgada no relatório de outubro de 2021. A revisão com viés baixista é reflexo da retomada de restrição da mobilidade social como efeito da disseminação da variante Ômicron (Covid-19), além do aumento dos preços de energia nas economias desenvolvidas e escassez de matérias-primas na produção de eletrônicos.

Ainda no cenário internacional, destacam-se a escalada da tensão entre a Rússia e a Ucrânia, que resultou na invasão do território ucraniano com forte direcionamento de tropas em direção a sua capital Kiev. Do ponto de vista econômico, são previstos profundos impactos na economia mundial, tendo em vista que a Rússia é o maior exportador mundial de petróleo, gás natural, fertilizantes como nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e está entre os principais produtores de *commodities* minerais como aço, cobre e platina, dentre outras.

No que tange ao cenário nacional, também houve recuperação da atividade econômica em 2021, diante das perdas sofridas no ano anterior. Considerando o nível de atividades, a produção industrial obteve performance positiva (+3,9%), com destaque para a alta na produção de "Bens de capital" (+28,0%). No setor terciário, destaca-se o crescimento no volume de vendas dos Serviços (+10,9%) e do Comércio Varejista (+4,5%). Acrescentam-se, ainda, os bons resultados nos indicadores das contas públicas: primeiro superávit primário no setor público consolidado desde 2013; déficit do Governo Central reduzido para R\$ 35,1 bi em 2021; e redução na dívida bruta.

Não obstante, houve melhora no mercado de trabalho, que apresentou uma ampliação de 9,7% número de ocupados e uma geração 2,7 milhões de vagas formais em 2021. Como resultado, o PIB brasileiro cresceu 4,6% no ano, assinalando o melhor resultado desde 2010. Porém, assim como no cenário internacional, as projeções para a atividade econômica brasileira em 2022 apresentam revisões com viés baixistas e retomada da economia do país parece caminhar para um cenário com crescimento próximo de zero e inflação elevada.

Na abrangência estadual, estima-se que a economia maranhense cresça cerca de 3,8% em 2021. O bom desempenho do nível de atividades pode ser corroborado pelo recorde na produção estimada de cereais, leguminosas e oleaginosas com 5,7 milhões de toneladas produzidas (+4,1% em relação à 2021); e pelo crescimento no volume de vendas dos serviços (+10,9%) e do comércio varejista (+2,2%). Soma-se a isso, o desempenho da balança comercial maranhense, que registrou recorde no valor exportado (US\$ 4,4 bilhões) em toda a série histórica. Destaca-se, ainda, o crescimento das receitas estaduais (+5,7%) e a alta nos investimentos do governo estadual em 2021(+84,3%) com um montante de R\$ 1,9 bilhões, aplicados com maior predominância em Transporte, Urbanismo, Educação e Saúde. Como resultado, houve uma melhora no mercado de trabalho, no qual o estado apresentou redução da taxa de desocupação e criação de 40,6 mil empregos com carteira assinada em 2021.

O cenário mostra-se desafiador para as economias brasileira e maranhense em 2022, quando se leva em consideração fatores como o contínuo aumento da inflação, a alta da taxa de juros e as incertezas relacionadas à eleição presidencial, que poderão deprimir os níveis de investimento empresarial, bem como a confiança do consumidor. Acrescenta-se, ainda, o fator geopolítico da guerra na Ucrânia, colocando riscos adicionais de freios para o PIB, haja vista que um dos principais impactos do conflito são relacionados à importação de fertilizantes e à continuidade da forte alta do preço dos combustíveis, que tem seu preço atrelado às oscilações da cotação do petróleo nos mercados mundiais.

## 1. ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL

### Crescimento econômico mundial em 2021 alcança 5,9% e recupera perdas do ano anterior

O Produto Interno Bruto mundial em 2021 alcançou 5,9% frente ao ano anterior, em parte devido ao avanço das campanhas de vacinação pelo mundo, além do aumento da demanda interna em alguns países, somado ao crescimento da produção, segundo aponta o Relatório Econômico (WEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI). Dessa forma, houve recuperação mundial diante das perdas sofridas no ano anterior (-3,1%) em virtude da fase aguda da pandemia da Covid-19 e seus impactos sobre o comércio mundial.

Em janeiro de 2022, a evolução da economia mundial foi revisada com viés baixista (-0,5 pontos percentuais) em relação à última projeção realizada em outubro de 2021, o que deve alcançar 4,4% em 2022. Essa projeção é reflexo da retomada de restrição da mobilidade social como efeito da disseminação da variante Ômicron (Covid-19), além do aumento dos preços de energia nas economias desenvolvidas e escassez de matérias-primas na produção de eletrônicos. Esses impactos contribuíram para reduzir (-0,6 p.p.) a projeção do bloco de economias avançadas que deverão alcançar 3,9% nesse ano.

Por sua vez, os Estados Unidos (maior economia desenvolvida) avançarão 4,0% em 2022 após ter a projeção de seu PIB revisada (-1,2 p.p.) diante do aumento da inflação que vem deprimindo seu mercado consumidor, aponta o FMI. Ademais, as instabilidades geopolíticas mais recentes decorrentes da guerra entre Rússia e Ucrânia deverão provocar fortes choques nos preços dos produtos derivados do petróleo, o que alavancará ainda mais a alta dos preços na economia americana. Ressalta-se que, embora os EUA sejam um dos maiores produtores de petróleo, ainda é necessário comprar mais desta *commodity* para complementar sua demanda e este complemento era feito pela Rússia, e agora Washington procura países que possam suprir essa necessidade como, por exemplo, a Venezuela.

**Tabela 1 - Atualização da evolução do PIB no panorama econômico mundial**

Países e Regiões	Estimativas		Projeções		Diferença para outubro de 2021	
	2020	2021	2022	2023	2022	2023
<b>PIB Mundial</b>	-3,1	5,9	4,4	3,8	-0,5	0,2
<b>Economias desenvolvidas</b>	-4,5	5,0	3,9	2,6	-0,6	0,4
Estados Unidos	-3,4	5,6	4,0	2,6	-1,2	0,4
Zona do Euro	-6,4	5,2	3,9	2,5	-0,4	0,5
Alemanha	-4,6	2,7	3,8	2,5	-0,8	0,9
França	-8,0	6,7	3,5	1,8	-0,4	0,0
Japão	-4,5	1,6	3,3	1,8	0,1	0,4
<b>Economias em desenvolvimento</b>	-2,0	6,5	4,8	4,7	-0,3	0,1
China	2,3	8,1	4,8	5,2	-0,8	-0,1
Índia	-7,3	9,0	9,0	7,1	0,5	0,5
Rússia	-2,7	4,5	2,8	2,1	-0,1	0,1
América Latina	-6,9	6,8	2,4	2,6	-0,6	0,1
<b>Brasil</b>	-3,9	4,7	0,3	1,6	-1,2	-0,4
México	-8,2	5,3	2,8	2,7	-1,2	0,5

Fonte: WEO, janeiro de 2022

Em relação às economias em desenvolvimento, projeta-se evolução de 4,8% para 2022, conforme o WEO de janeiro desse ano, mas com viés baixista (-0,3 p.p.) quando comparado ao relatório de outubro de 2021, conforme aponta o FMI. Destaca-se a projeção sobre a economia chinesa que alcançou 4,8% e foi revisada com queda (-0,8 p.p.) em relação ao último WEO, em parte devido à recuperação mais lenta do que o esperado no consumo privado e às turbulências no setor imobiliário com o *default* da EVERGRANDE, que ocorreu devido às restrições mais duras do setor financeiro e elevou o risco de crédito, haja vista que a empresa chinesa é a segunda maior do segmento imobiliário no país. Após esse evento, o mercado imobiliário local vem enfrentando forte queda em suas vendas, o que poderá repercutir no arrefecimento da construção civil e desmobilização de um grande contingente de trabalhadores.

Ressalta-se que, dentre os países em desenvolvimento, a Índia é quem apresenta a maior projeção de crescimento ao alcançar 9,0% para esse ano e é o único país dentro desse grupo a ter uma revisão positiva (0,5 p.p.) de seu PIB. O WEO destaca que a Índia vem fazendo negociações comerciais, visando expandir sua pauta de exportação e reduzir sua dependência da economia chinesa em produtos eletrônicos e bens industriais, o que explica o bom desempenho do seu PIB.

Já as projeções do FMI para o PIB do Brasil apontam para um viés baixista (-1,2 p.p.) em relação ao último relatório e deverá alcançar 0,3% em 2022. O resultado pode ser explicado pela turbulência econômica advinda de um ano eleitoral e, também, pelas fortes pressões inflacionárias derivadas dos combustíveis e alimentos que deprimem o consumo interno e dificultam a recuperação pós pandemia pelo lado da demanda.

Ainda em relação às economias desenvolvidas, a Alemanha teve a projeção de seu PIB revisado para um crescimento de 3,8% em 2022. A redução na estimativa (-0,8 p.p.) deve-se ao forte avanço da nova variante Ômicron e às consequências econômicas das medidas de restrição da mobilidade social, segundo o FMI.

Em face da maior disseminação da nova variante da Covid-19, houve revisão do PIB da França (-0,4 p.p.) em relação ao último relatório e deverá alcançar 3,5% em 2022, aponta o WEO. Para contrapor a tendência de enfraquecimento das atividades econômicas, o Governo Francês deverá captar investimentos que totalizam € 4 bilhões de euros e dentre eles está a empresa alemã BASF com € 300 milhões de euros e a PFIZER com € 520 milhões de euros, dentre outros.

Ademais, dentre as economias desenvolvidas selecionadas, o Japão se diferencia por ser o único que não apresentou redução na projeção do seu PIB e deverá alcançar 3,3% em 2022. Mesmo assim, permanece a preocupação relacionada à escassez de trabalhadores em atividades essenciais, como a saúde, e com o aumento das medidas de isolamento social em função da pandemia segundo aponta o FMI.

### Vacinação contra Covid-19 pelo mundo

Segundo dados da OUR World in Data, até 09 de março de 2021, 10,9 bilhões de doses foram administradas, totalizando 4,45 bilhões de pessoas totalmente vacinadas, o que corresponde a 57,0% da população mundial. No total de doses administradas, o Brasil segue na quarta colocação, ficando atrás da China, Índia e Estados Unidos. É importante salientar que, apesar do avanço da vacinação em âmbito global, a distribuição de vacinas ainda é desigual entre os países.

Em relação ao ritmo de vacinação pelo mundo, muitos países europeus voltaram a tomar medidas restritivas e implementar políticas de *lockdown*, na tentativa de conter a propagação do vírus e aliviar a sobrecarga do sistema de saúde. Essas medidas encontraram forte resistência entre a população, que fizeram manifestações e entraram em confronto com forças policiais na Holanda, Alemanha, Bélgica e Áustria.

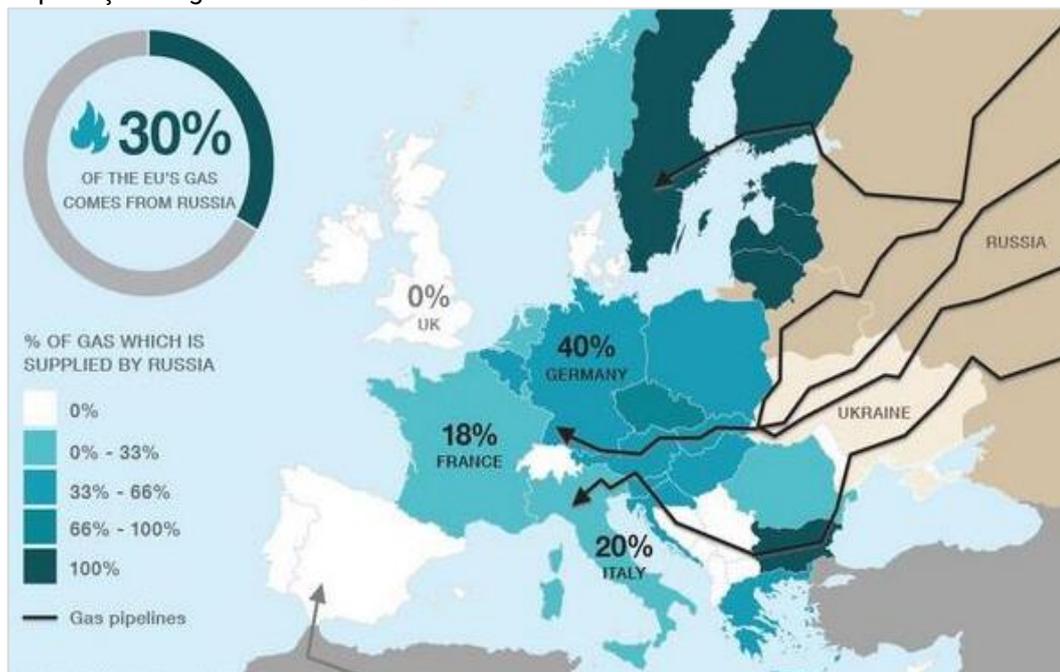
No Brasil, a vacinação evitou que o número de mortes alcançasse os patamares dos períodos anteriores ao início da campanha de imunização. Apesar disso, houve nova alta nas contaminações e no número de óbitos, em grande parte por influência da chegada da variante Ômicron no país. Outro importante momento no combate à pandemia no país foi a aprovação da vacinação infantil pela Anvisa, permitindo que o país pudesse seguir nas políticas sanitárias e de imunização da população como um todo.

### Geopolítica mundial e seus impactos econômicos

Em um cenário econômico de frágil evolução do PIB de diversas nações pelo mundo, observa-se a forte deterioração das relações, a partir do último trimestre de 2021, entre a Rússia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Essa relação, que piorou muito após a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, agravou-se em 2021 após a elaboração do pedido de garantias de segurança pelo Governo Russo diante da expansão da OTAN sobre territórios antes pertencentes à esfera de influência de Moscou.

A escalada da tensão entre a Rússia e a Ucrânia, a partir de fevereiro deste ano, resultou na invasão do território ucraniano com forte direcionamento de tropas em direção à sua capital Kiev. Do ponto de vista econômico, prevê-se profundos impactos na economia mundial, tendo em vista que a Rússia é o maior exportador mundial de petróleo, gás natural, fertilizantes como nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), e está entre os principais produtores de *commodities* minerais como aço, cobre e platina, dentre outros.

**Figura 1** - Mapa do território europeu apresentando os países que mais dependem da importação do gás russo em 2021



Fonte: Eurostat, dezembro de 2021

Além da importância da Rússia no comércio mundial, existe uma forte interdependência entre a economia energética da União Europeia e a Rússia, que é o seu principal fornecedor de gás natural. Essa *commodity* é utilizada principalmente pela Alemanha, que a usa como energia em sua atividade industrial, conferindo-lhe uma vantagem comparativa frente aos demais países europeus e colaborando para sua posição de maior economia da Europa. Ressalta-se que o gás

natural também é muito utilizado para aquecimento das residências na Europa e, por isso, tem forte impacto no orçamento das famílias europeias, conforme aponta a Eurostat.

Ressalta-se, ainda, como os desdobramentos desse cenário geopolítico turbulento e as sanções americanas impostas sobre reservas em dólar da Rússia trouxeram reflexões de vários países sobre o papel dessa moeda como reserva internacional. Isso poderá, a longo prazo, trazer benefícios para o ouro e a moeda chinesa *yuan* como opções de reservas<sup>1</sup>.

Os impactos diretos desse conflito no que se refere à economia do Brasil, podem ser sentidos na importação de fertilizantes, dos quais 25,1% vêm da Rússia e 3,6% da Bielorrússia, conforme a pauta de importação nacional em 2021. Portanto, a falta de 28,7% desses fertilizantes deverá obrigar o Brasil a buscar novas fontes desses produtos, tendo em vista sua necessidade para a produção agrícola brasileira. Em relação ao Maranhão, aproximadamente 20,0% dos fertilizantes são comprados da Rússia e representaram U\$ 160,5 milhões de dólares em 2021, segundo dados da Comexstat.

Outro impacto relevante refere-se à forte alta do preço dos combustíveis que tem seu preço atrelado às oscilações da cotação do petróleo nos mercados mundiais<sup>2</sup>. Espera-se que a alta dos combustíveis traga ao país uma forte pressão sobre seus preços e instabilidade política que poderá deprimir os níveis de investimento empresarial bem como a confiança do consumidor.

**Figura 2** - Mapa da região Indo-Pacífico apresentando “objeto de operações militares” dos países integrantes do Quad em 2022



Fonte: Boletim da Marinha do Brasil

Um outro ponto turbulento na geopolítica tem sido a estratégia norte-americana de neutralizar a China no Indo-Pacífico, por meio do Diálogo de Segurança Quadrilateral (Quad), formado por Austrália, Estados Unidos, Índia e Japão. Nesse contexto, além do Japão, que deverá ter um orçamento de U\$ 47 bilhões de dólares no ano de 2022 no seu setor de Defesa, os EUA também vêm aumentando sua presença militar na região, ao empregarem volume cada vez maior de seu orçamento no setor militar destinado a essa região. Entretanto, seus parceiros ainda são dependentes da China, que comprou 35,0% das exportações australianas em 2020 e que vende mais de U\$ 87 bilhões para Índia, destacando-se bens industriais e eletrônicos do qual os indianos

<sup>1</sup> Ver mais detalhes em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/03/24/guerra-abre-debate-sobre-papel-do-dolar-como-reserva.ghtml>.

<sup>2</sup> Ver mais detalhes na seção sobre as *Commodities*.

são dependentes. Ademais, é notório que essa estratégia também visa contrabalançar a pressão exercida pela China sobre Taiwan que tem por intuito a reintegração de seu território sob o lema “Uma única China”, segundo o Boletim da Marinha do Brasil.

No que tange à pauta ambiental, as atenções do mundo também se voltaram para o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), publicado dia 28 de fevereiro de 2022. O relatório apresentou que a crise climática já é uma realidade e que já não bastam medidas de mitigação, sendo necessárias medidas de adaptação às mudanças já percebidas. O IPCC destaca que as mudanças climáticas colocam 3,5 bilhões de pessoas em situação de alta vulnerabilidade, o que representa quase metade da população mundial. O documento ainda ressalta a urgência na adoção de medidas necessárias para evitar o aumento da temperatura superior a 1,5°C até 2050, conforme acordo firmado na última Conferência das Partes em Glasgow-Escócia (COP26).

## 2. ABRANGÊNCIA NACIONAL

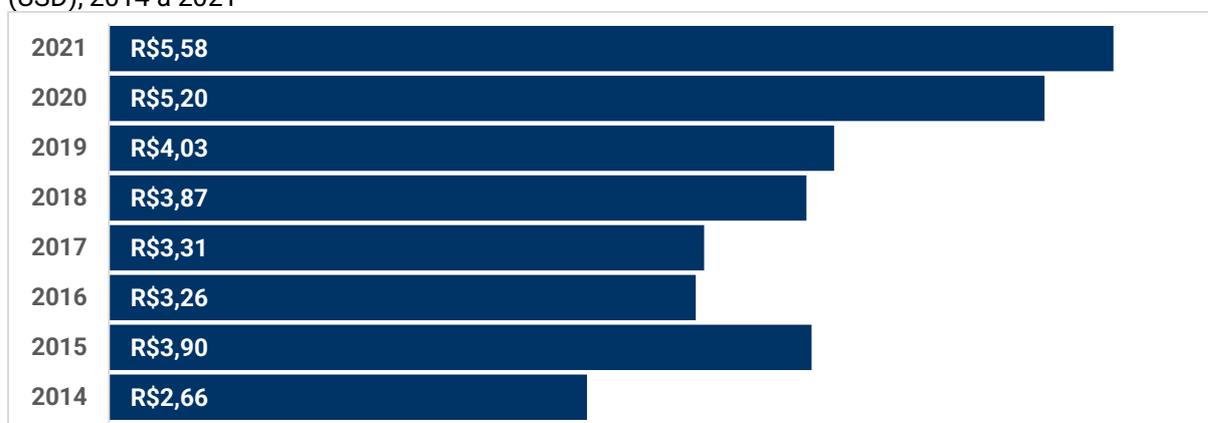
### 2.1. Indicadores macroeconômicos e nível de atividades

#### 2.1.1. Câmbio, inflação e juros

Dólar atinge R\$ 5,58 em 2021, quinto ano consecutivo em alta

Diante da valorização anual de 7,4%, a cotação do dólar no Brasil fechou em R\$ 5,58 em 2021, quinto ano consecutivo de alta. Apesar da melhora dos preços das *commodities* e da trajetória ascendente da taxa de juros, pesa para esse resultado uma série de fatores associados aos desdobramentos da economia doméstica e internacional.

**Gráfico 1 - Brasil:** Evolução da taxa de câmbio, real brasileiro (BRL), comparado com o dólar dos EUA (USD), 2014 a 2021



Fonte: Banco Central do Brasil

A piora do quadro sanitário, no primeiro trimestre de 2021, está entre os principais fatores que colaboraram para a oscilação, a qual levou a uma desvalorização significativa da moeda brasileira por conta da incerteza em relação a possíveis novos fechamentos das atividades. Nesse período, o câmbio chegou a atingir R\$ 5,79, a maior cotação registrada no ano.

No segundo trimestre, o avanço da vacinação levou a uma melhora no quadro da pandemia, permitindo a retomada da maioria dos setores. Juntamente com a divulgação de indicadores que apontaram desempenho positivo da economia e com as *commodities* e os juros em alta, o cenário favoreceu a valorização do real. Nesse contexto, o dólar interrompeu a sequência de altas e atingiu, em junho, a menor cotação do ano, de R\$ 4,90.

O ciclo de queda, porém, não se manteve até o final do ano e, no segundo semestre, voltou a ser impactado por turbulências internas e externas. Houve uma degradação abrangente do cenário econômico nacional, com instabilidade política, baixo ritmo de recuperação da crise, furo do teto de gastos, preocupações com a variante Ômicron, além de uma piora do cenário internacional, como o caso da Evergrande, na China que gerou instabilidade econômica e queda em *commodities* ligadas ao ferro, além de perspectivas de aumento de juros nos Estados Unidos.

Para 2022, a alta de juros americana deve manter a moeda pressionada. As incertezas domésticas relacionadas à evolução das contas públicas, somadas ao cenário global conflituoso, devem seguir pressionando a moeda nacional. O Boletim Focus, divulgado no dia 14 de março de 2022, projeta o dólar ao fim de 2022 a R\$ 5,30.

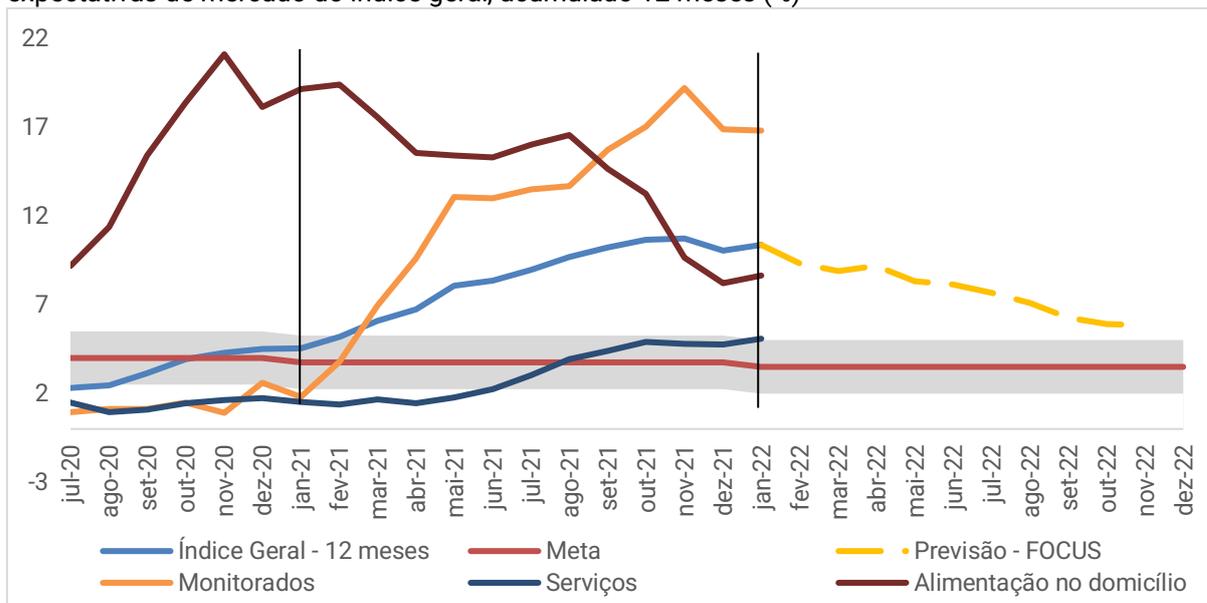
## IPCA em 2021 acelerou com forte pressão dos combustíveis

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou em 2021 crescimento acumulado de 10,06%, valor bem acima do teto estipulado pelo Banco Central de 5,25%. O mês de outubro registrou a maior variação mensal do ano com 1,25%. Somado com o mês de novembro (0,95%) e dezembro (0,73%), o trimestre fechou com crescimento de 2,9%, resultado influenciado pelo grupo “Transportes”, que cresceu 6,6% no mesmo período. Os subitens desse grupo com maior crescimento foram: “Gasolina” (9,9%); “Automóvel novo” (6,0%) e “Passagem aérea” (38,5%).

No ano de 2021, os resultados foram influenciados também pelo grupo de “Transportes”, que apresentou o crescimento de 21,0%. Esse aumento promoveu o grupo ao maior peso mensal do IPCA, com 21,9% em dezembro de 2021, ultrapassando “Alimentação e Bebidas” com 20,7%. Os subitens com maior crescimento do grupo transporte foram: “Etanol” (62,2%), “Gasolina” (47,4%), “Óleo diesel” (46,0%), “Gás veicular” (38,7%) e “Transporte por aplicativo” (33,7%).

Esses resultados podem ser explicados pela política de preços vigente no país, que leva em consideração o preço internacional do barril de petróleo que é vendido em dólar no mercado internacional. Em outras palavras, considerando a valorização tanto da *commodity*, quanto da moeda americana, os preços dos combustíveis vendidos no Brasil aumentaram

**Gráfico 2 - Brasil:** Índice Geral do IPCA, monitorados, inflação de Serviços, alimentação no domicílio e expectativas de mercado do índice geral; acumulado 12 meses (%)



Fonte: IPCA/IBGE (2021)

Os subitens que apresentaram maiores quedas em 2021 foram: “Maçã” (-23,7%); “Batata-Inglesa” (-22,8%); “Morango” (-17,1%); e “Arroz” (-16,8%). Em geral, esses produtos apresentaram queda nos preços devido ao crescimento da oferta, além da queda da demanda interna (como no caso do arroz). Em relação a 2022, o IPCA atingiu 0,54% na variação mensal de janeiro, com maior contribuição do subgrupo “Alimentação em Domicílio”, o qual representou 39,0% do impacto no crescimento do mês.

No **Gráfico 2**, observa-se a escalada dos preços monitorados nos 12 meses do ano, influenciados principalmente pelos combustíveis, além do crescimento da inflação de serviços, devido à gradativa normalização da demanda no setor. Ademais, o salário mínimo foi reajustado nesse ano para R\$ 1.212,00, totalizando crescimento de 10,02%, não corrigindo, portanto, o valor

do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 10,16%. Com isso, reduziu o poder de compra das famílias brasileiras.

Importante ressaltar que as perspectivas para a inflação de 2022 apresentavam tendência de queda que, apesar de relevante, ainda está projetada acima do teto estabelecido pelo Banco Central. A instabilidade internacional, devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, pode provocar mudanças nas previsões, tendo em vista a pressão do aumento dos preços das *commodities*, principalmente do barril de petróleo.

### Juros: Comitê de Política Monetária eleva a Selic a 9,25% em 2021 e indica trajetória ascendente para 2022

A taxa de juros em 2021 fechou o ano com 9,25%, registrando crescimento de 7,2 p.p ao longo do ano. A elevação da taxa de juros foi justificada pelo Copom devido, principalmente, à elevação dos preços das *commodities*, à depreciação do real e à alta tanto dos preços industriais como de serviços, o que refletiu o processo de normalização desse setor.

Para 2022, após um aumento de 1,5 p.p em fevereiro deste ano, a taxa alcançou 10,75%. O Copom avaliava diminuir o ritmo de crescimento, apesar de não ter sinalizado a sua magnitude, devido à incerteza dos preços das *commodities*. O cenário de crescimento contínuo da taxa de juros com o objetivo de controlar a inflação tende, por outro lado, a arrefecer ainda mais o crescimento econômico, além de provocar aumento da dívida pública.

#### 2.1.2. Produto Interno Bruto

##### PIB brasileiro cresceu 4,6% em 2021, assinalando o melhor resultado desde 2010

De acordo com as informações do IBGE, o Produto Interno Bruto brasileiro alcançou R\$ 8,7 trilhões em 2021, assinalando um crescimento de 4,6%, frente ao acumulado de 2020. O resultado foi o melhor desempenho desde 2010, quando o crescimento foi de 7,5% (**Gráfico 3**). No entanto, há de se considerar a base fraca de 2020, ano que foi afetado diretamente pela pandemia da Covid-19, que registrou o tombo histórico do indicador com queda de 3,9%.

**Gráfico 3 - Brasil:** Produto Interno Bruto – taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior %), entre 2010 e 2021



Fonte: SCNT (IBGE)

Pela ótica da oferta, o crescimento econômico do país foi puxado pelos setores dos Serviços (4,7%) e da Indústria (4,5%), os quais juntos somam 90,0% do PIB nacional. Por outro lado, a Agropecuária recuou 0,2% no ano passado (**Quadro 1**).

No setor terciário, todas as atividades cresceram em 2021, com destaque para os segmentos de “Informação e comunicação” (12,3%) e “Transporte, armazenagem e correio” (11,4%). É importante ressaltar que, desde o início da pandemia, houve a intensificação do uso da internet e o desenvolvimento de sistemas, devido a uma nova orientação das práticas de trabalho relacionadas ao isolamento social. Destaca-se, ainda, o aumento considerável do transporte de passageiros, diante da retomada da população às viagens.

**Quadro 1 - Brasil:** Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior %) dos principais indicadores de atividade econômica, entre 2019 a 2021

Setor/Atividade		2019	2020	2021
Ótica da oferta	<b>Agropecuária - total</b>	<b>0,4</b>	<b>3,8</b>	<b>-0,2</b>
	<b>Indústria - total</b>	<b>-0,7</b>	<b>-3,4</b>	<b>4,5</b>
	Indústrias extrativas	-9,1	1,3	3,0
	Indústrias de transformação	-0,4	-4,4	4,5
	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de	2,6	-0,3	-0,1
	Construção	1,9	-6,3	9,7
	<b>Serviços - total</b>	<b>1,5</b>	<b>-4,3</b>	<b>4,7</b>
	Comércio	1,6	-3,1	5,5
	Transporte, armazenagem e correio	0,1	-8,4	11,4
	Informação e comunicação	4,5	0,8	12,3
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,1	4,5	0,7
	Atividades imobiliárias	2,4	2,6	2,2
	Outras atividades de serviços	2,8	-12,3	7,6
	Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	-0,4	-4,5	1,5
Valor adicionado a preços básicos	1,0	-3,7	4,3	
Impostos líquidos sobre produtos	2,7	-4,7	6,4	
<b>PIB a preços de mercado</b>		<b>1,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>4,6</b>
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	2,6	-5,4	3,6
	Despesa de consumo da administração pública	-0,5	-4,5	2,0
	Formação bruta de capital fixo	4,0	-0,5	17,2
	Exportação de bens e serviços	-2,6	-1,8	5,8
	Importação de bens e serviços(-)	1,3	-9,8	12,4

Fonte: SCNT; IBGE (2021)

No que se refere ao setor Industrial, o segmento “Construção” obteve a melhor performance com crescimento de 9,7% em 2021, recuperando-se da queda de 6,3% no ano anterior. O segmento registrou o maior crescimento percentual no número de ocupados (13,8%) em 2021, segundo dados da Pnad contínua. Já as atividades “Transformação” e “Extrativa” também tiveram performance positiva, influenciadas principalmente pela elevação nos segmentos “Fabricação de máquinas e equipamentos” e “Extração de minério de ferro”. Em contraponto, a atividade “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos” registrou queda de 0,1% no ano passado, afetada pela crise hídrica.

Em relação ao desempenho do setor primário, os fatores climáticos, como a estiagem prolongada e as geadas, afetaram diretamente o desempenho do setor. Apesar da alta anual da produção de soja (11,0%), culturas importantes da lavoura tiveram redução na estimativa de produção<sup>3</sup> e perda de produtividade em 2021, como a cana-de-açúcar (-10,1%), o milho (-15,0%) e o café (-21,1%).

<sup>3</sup> Ver mais detalhes na seção de Agricultura.

Pela ótica da demanda, todos os componentes registraram crescimento no ano, com destaque para o consumo das famílias (3,6%) e do governo (2,0%). Dentre os fatores que contribuíram para o resultado, destacam-se a retomada da ocupação e os programas assistenciais do governo. Contudo, a alta dos juros e da inflação prejudicou a capacidade de consumo das famílias.

Considerando o componente de investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), houve crescimento de 17,2% em 2021, favorecidos pela construção e pela produção interna de bens de capital<sup>4</sup>. Em um ano, a taxa de investimento aumentou de 16,6% para 19,2%, porém ainda distante da maior alta registrada em 2013 (21,0%).

A balança de bens e serviços, por sua vez, cresceu 12,4% nas importações e 5,8% nas exportações, ocasionando um déficit na balança de bens e serviços, que impediu um melhor resultado para o desempenho econômico do país. A respeito do resultado do PIB para o quarto trimestre de 2021, o indicador cresceu 0,5% na comparação com o terceiro trimestre. Como resultado, o país saiu da recessão técnica, verificada quando há dois trimestres consecutivos de recuo do PIB.

No entanto, deve-se ter cautela com relação ao desempenho econômico em 2022. Segundo dados divulgados pelo FMI de janeiro deste ano, o Brasil deve ter um crescimento de apenas 0,3% em 2022. A previsão foi menor do que a que havia sido anunciada em outubro de 2021, quando apontava crescimento de 1,5%. Além disso, tanto o mercado financeiro como o governo federal seguem revisando para baixo as projeções do indicador para este ano. Economistas do mercado financeiro, que antes previam crescimento de 1,0% do PIB, projetam alta com apenas 0,5% em 2022, segundo o Boletim Focus do Banco Central divulgado em 28 de março deste ano.

O Ministério da Economia, por sua vez, reduziu novamente sua estimativa de 2,1% para 1,5% neste ano, segundo informações do Panorama Macroeconômico, divulgado em 17 de março de 2022. Ou seja, apesar da performance positiva do PIB em 2021, a retomada da economia do país parece caminhar para um cenário de estagflação em 2022 com crescimento próximo de zero e inflação elevada. Dentre as principais causas apontadas nos relatórios de projeções das entidades citadas, destacam-se a alta da taxa de juros, as incertezas relacionadas à eleição presidencial e à guerra na Ucrânia, colocando riscos adicionais de freios para o PIB brasileiro.

### 2.1.3. Agricultura

#### Produção agrícola brasileira alcançou 253,2 milhões de toneladas em 2021

A produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas chegou a 253,2 milhões de toneladas em 2021, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). De acordo com a estimativa, a colheita foi 0,3% menor que em 2020. As culturas como o milho (-15,0%), feijão (-3,9%), mandioca (-2,4%), algodão herbáceo (-17,5%), cana de açúcar (-10,1%) e sorgo (-12,3%) contribuíram para a queda da produção nesse período. Por outro lado, o arroz e a soja cresceram 5,2% e 11,0% respectivamente, evitando (principalmente a soja pelo seu peso no total da produção) uma maior perda na produção nacional como um todo.

<sup>4</sup> Principalmente aquela relacionada a equipamentos de transporte industrial, que registrou crescimento de 48,0% em 2021.

**Tabela 2 - Brasil:** Estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras em fevereiro de 2022, além das variações anuais em relação a 2021 e 2020

Lavoura	Estimativas			Taxa Cresc. b/a (%)	Taxa Cresc. c/b (%)
	2020 (a)	2021 (b)	Fev.2022 (c)		
Cereais, leguminosas e oleaginosas	254.084.470	253.205.838	261.610.623	-0,3	3,3
Algodão herbáceo	7.089.939	5.849.412	6.335.065	-17,5	8,3
Arroz	11.046.184	11.620.292	10.701.237	5,2	-7,9
Feijão	2.887.695	2.776.373	3.070.297	-3,9	10,6
Milho	103.235.064	87.787.120	108.735.533	-15,0	23,9
Soja	121.522.363	134.933.704	123.015.134	11,0	-8,8
Sorgo	2.748.747	2.409.724	2.784.342	-12,3	15,5
Cana-de-açúcar	677.916.429	609.281.544	734.626.175	-10,1	20,6
Mandioca	18.955.430	18.496.182	18.006.013	-2,4	-2,7

Fonte: LSPA, IBGE.

Já em relação a 2022, a produção nacional deverá chegar a 261,6 milhões de toneladas, segundo a LSPA. De acordo com a revisão dessa estimativa, a colheita será 3,3% maior que em 2021. Ressalta-se que a estimativa de fevereiro desse ano foi baixista (-3,8%) em relação ao último resultado. Em relação à área a ser colhida, houve crescimento de 3,9% frente à área colhida de 2021, segundo o IBGE. Com esse crescimento, alcançou-se 71,2 milhões de hectares colhidos. Ainda segundo o IBGE, ressalta-se que a produção agrícola brasileira apontou variação positiva anual para as quatro grandes regiões: Centro-Oeste (10,3%), Sudeste (9,1%), Norte (1,3%) e Nordeste (7,3%), com o Sul apresentando variação negativa (-9,9%).

#### 2.1.4. Indústria

##### Produção industrial avança 3,9% em 2021

A produção física da Indústria nacional apresentou alta de 3,9% em 2021. Essa é a primeira alta do setor nos últimos dois anos, conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE). O crescimento relativo foi baseado em resultados ruins do ano anterior; em 2020, a queda foi de 4,5%. Todavia, o setor encerrou o ano 0,9% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, período pré-pandemia.

Em 2021, houve ganho acumulado de 13,0% nos primeiros seis meses do ano e, posteriormente, o setor industrial mostrou perda de dinamismo. Os resultados positivos dos primeiros meses estavam associados a uma base de comparação depreciada, uma vez que, no início de 2020, houve perdas intensas na indústria.

Já o segundo semestre do ano, cujo resultado acumulado foi negativo (-3,4%), teve como referência uma base de comparação mais elevada. Aponta-se a persistência de reflexos da pandemia no processo produtivo, como o encarecimento dos custos de produção e a falta de matérias-primas. Pesa também, pelo lado da demanda doméstica, inflação e juros em patamares mais elevados e o mercado de trabalho caracterizado pela precarização das condições de emprego, com repercussão na massa de rendimentos.

Considerando as grandes categorias da Indústria, aponta-se que a produção de “Bens de consumo duráveis” avançou 1,9% em 2021, devido à influência do segmento “Veículos automotores” (20,3%). Também fecharam o ano em caráter positivo os “Bens intermediários” (3,2%). Com isso, o segmento encontra-se acima do patamar pré-pandemia. No caso dos “Bens de consumo semiduráveis e não duráveis”, a produção recuou 0,4% em 2021 e se estabeleceu 6,5% abaixo do nível de fevereiro de 2020. Destaca-se que esta categoria industrial reflete o consumo das famílias, impactadas pela renda disponível menor.

**Gráfico 4 - Brasil: Variação da produção industrial por categoria de uso – 2010 a 2021**

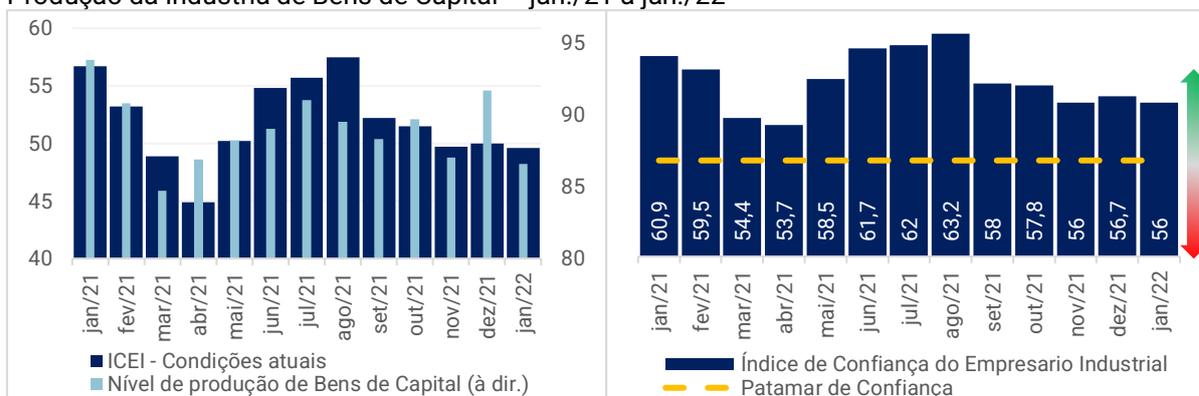


Fonte: PIM/IBGE

A alta de 2021 foi capitaneada pela produção de "Bens de capital", que cresceu 28,0% no ano<sup>5</sup>, sobretudo, nas aberturas de "Bens de capital para construção" (+52,7%), "Bens de capital de peças agrícolas" (+48,5%) e "Bens de capital para equipamentos de transporte" (+40,2%).

Gráfico 5 evidencia a estreita relação entre os indicadores de produção da indústria de bens de capital e a confiança do empresariado. A trajetória ascendente da confiança, sobretudo, no primeiro semestre, refletiu-se na ampliação da fabricação de bens de investimento no período, sustentando a alta anual na produção. Corroborando com esses dados, o Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) avançou 17,2% em 2021, conforme Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

**Gráfico 5 - Brasil: Índice de Confiança do Empresário Industrial; Subíndice de Condições Atuais e Produção da Indústria de Bens de Capital – jan./21 a jan./22**



Fonte: PIM/IBGE; CNI

Em relação ao ano que se inicia, a produção industrial registrou redução de 2,4% em janeiro de 2022 frente ao mês anterior. Com isso, a indústria se encontra 3,5% abaixo do patamar de antes

<sup>5</sup> As exportações brasileiras de Bens de Capital apresentaram crescimento de 42,7% em 2021, em comparação com 2020.

do início da pandemia. Esse quadro inicial revela expectativas de dificuldades para o ano, mesmo com a redução do IPI. As cadeias de produção ainda não foram totalmente restabelecidas, o ciclo de alta da Selic deve ser prorrogado e o conflito geopolítico na Ucrânia adiciona ainda mais incerteza quanto ao transporte, preço e suprimento de insumos.

### 2.1.5. Serviços

#### Serviços cresceu 10,9% em 2021, recuperando as perdas da pandemia

O setor de serviços cresceu 10,9% em 2021, a maior taxa para o acumulado no ano desde o início da série histórica em 2012, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo IBGE. Com o desempenho, o setor recuperou as perdas de 2020 (-7,8%), além de ter findado o ano 6,6% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

**Tabela 3 - Brasil:** Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) e variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) em dezembro de 2021 e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de serviços no Brasil por atividades em 2021 – Índice base fixa (2014=100)

ATIVIDADES	Mês/mês anterior	Mensal	Acumulado no ano
	DEZ	DEZ	JAN-DEZ
<b>TOTAL</b>	<b>1,4</b>	<b>10,4</b>	<b>10,9</b>
Serviços prestados às famílias	0,9	21,5	18,2
Serviços de informação e comunicação	-0,2	9,9	9,4
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,6	7,5	7,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,8	14,9	15,1
Outros serviços	1,4	-4,4	5,0

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

Todas as cinco atividades terminaram 2021 com taxa positiva, sendo a segunda vez desde 2012 que isso aconteceu. Todavia, “Serviços prestados às famílias” e “Serviços profissionais, administrativos e complementares” não conseguiram recuperar as perdas de 2020, embora a primeira tenha apresentado a maior taxa de crescimento anual dentre os segmentos (18,2%). Além disso, ambas as atividades ficaram abaixo do patamar pré-pandemia em 11,2% e 0,2%, respectivamente.

Embora o resultado do ano de 2021 para o setor de Serviços tenha sido positivo, essa tendência não deve se manter para 2022. De acordo com a estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor deverá retrair 0,9% no ano<sup>6</sup>. Dentre os principais fatores, está a inflação<sup>7</sup>, o endividamento das famílias, a queda da renda e a estagnação do mercado de trabalho<sup>8</sup>. Segundo dados mais atuais da pesquisa, o volume de serviços teve queda de 0,1% em janeiro de 2022.

### 2.1.6. Comércio

#### Comércio varejista cresceu 4,5% em 2021 após ano desafiador para o setor

O comércio varejista cresceu 4,5% em 2021, a maior taxa para o acumulado no ano desde 2018, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo IBGE. Com o resultado

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/analise-cnc-pesquisa-mensal-de-servicos-pms-janeiro-de-2022/417934>. Acesso em: 17 mar. 2022.

<sup>7</sup> Para mais informações, consulte a seção Câmbio, inflação e juros.

<sup>8</sup> Para mais informações, consulte a seção Mercado de Trabalho.

o setor reverteu as perdas do ano anterior, embora tenha terminado dezembro de 2021 abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) em 1,2%. Ao se considerar o conceito restrito, houve um crescimento no ano de 1,4%, não obstante também tenha ficado aquém do nível pré-pandêmico em 2,3%.

**Tabela 4 - Brasil:** Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) e variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) em dezembro de 2021 e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividades em 2021 – Índice base fixa (2014=100)

ATIVIDADES	Mês/mês anterior	Interanual	Acumulado no ano
	DEZ	DEZ	JAN-DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO</b>	<b>-0,1</b>	<b>-2,9</b>	<b>1,4</b>
Combustíveis e lubrificantes	0,0	-6,1	0,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,4	-0,4	-2,6
Tecidos, vestuário e calçados	0,4	-0,5	13,8
Móveis e eletrodomésticos	0,4	-17,6	-7,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfum. e cosméticos	3,2	7,8	9,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,4	-6,8	-16,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,0	-6,6	-2,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,7	-6,0	12,7
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO</b>	<b>0,3</b>	<b>-2,7</b>	<b>4,5</b>
Veículos e motos, partes e peças	1,2	0,3	14,9
Material de construção	-1,4	-8,3	4,4

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

Das dez atividades, quatro terminaram o ano com recuo, sendo o maior apresentado por “Livros, jornais, revistas e papelaria” (-16,9%). Em contrapartida, a maior taxa foi registrada por “Veículos e motos, partes e peças” (+14,9%) que, por sua vez, possui o segundo maior peso dentre as atividades da pesquisa (24,2%).

Para 2022, o comércio deverá enfrentar o mesmo ambiente desafiador de 2021, no qual se fizeram presentes a inflação, o encarecimento do crédito<sup>9</sup>, o endividamento das famílias, a queda na renda e a persistência do desemprego. Diante disso, a CNC estima que o comércio varejista restrito deverá crescer 0,5% no ano<sup>10</sup>. Conforme os dados mais recentes divulgados em março, no mês de janeiro de 2022, o volume de vendas do comércio varejista restrito teve alta de 0,8% ao mesmo tempo em que as vendas do varejo ampliado tiveram queda de 0,3%.

## 2.2. Setor Externo

### 2.2.1. Balanço de pagamentos

Em 2021, a conta corrente e a conta financeira apresentaram saldos deficitários superiores aos resultados de 2020

Segundo os dados divulgados pelo Banco Central, o saldo das transações correntes do Brasil com o resto do mundo registrou déficit US\$ 27,9 bilhões em 2021, o que representa um aumento de US\$ 3,4 bilhões comparado ao resultado de 2020, porém foi inferior ao déficit registrado em 2019, no período pré-pandemia, conforme a **Tabela 5**.

<sup>9</sup> Para mais informações, consulte a seção Câmbio, inflação e juros.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/analise-cnc-da-pesquisa-mensal-do-comercio-janeiro-de-2022/417063>. Acesso em: 08 mar. 2022.

Na comparação entre 2021 e 2020, o aumento do déficit das transações correntes derivou, principalmente, da ampliação do saldo negativo da renda primária, o qual foi fortemente influenciado pela retomada do envio de lucros e dividendos ao exterior. Esse recuo foi parcialmente compensado pelo aumento do superávit da balança comercial de bens e pela redução do déficit da balança comercial de serviços.

**Tabela 5 - Brasil: Balanço de pagamentos 2019, 2020 e 2021 (US\$ bilhões)\***

Discriminação	Acumulado do ano**			Variação abs. (2021/2020)
	2019	2020	2021	
<b>TRANSAÇÕES CORRENTES</b>	<b>-65,0</b>	<b>-24,5</b>	<b>-27,9</b>	<b>-3,4</b>
Balança Comercial (Bens e Serviços)	-8,9	11,4	19,3	7,8
Balança Comercial – Bens	26,5	32,4	36,4	4,0
Balança Comercial – Serviços	-35,5	-20,9	-17,1	3,8
Renda Primária	-57,3	-38,3	-50,5	-12,2
Renda Secundária	1,2	2,3	3,3	0,9
<b>CONTA CAPITAL + FINANCEIRA</b>	<b>-64,0</b>	<b>-8,3</b>	<b>-35,6</b>	<b>-27,3</b>
Conta Capital	0,4	4,1	0,2	-3,9
Conta Financeira***	-64,4	-12,5	-35,8	-23,4
Investimento Direto (IDE-IDP)	-46,4	-41,3	-27,3	14,0
Investimento Direto no Exterior	22,8	-3,5	19,2	22,6
Investimento Direto no País	69,2	37,8	46,4	8,7
Investimento em Carteira	19,2	12,9	-5,7	-18,6
Outros Investimentos	-12,8	24,7	-15,9	-40,6
<b>TRANSAÇÕES CORRENTES (%PIB)</b>	<b>3,5%</b>	<b>1,7%</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,0</b>
<b>RESERVAS INTERNACIONAIS</b>	<b>356,9</b>	<b>355,6</b>	<b>362,2</b>	<b>6,6</b>

Fonte: Banco Central do Brasil

\*Informações sujeitas a ajustes nos meses posteriores;

\*\*Acumulado até dezembro;

\*\*\* Inclui os resultados de derivativos e de ativos de reserva.

A conta financeira, por sua vez, registrou saldo deficitário de US\$ 35,6 bilhões, uma ampliação de US\$ 27,3 bilhões, na comparação interanual (2021/2020). Esse desempenho está relacionado às alterações que ocorreram nas seguintes rubricas:

- Com aumento de US\$ 8,7 bilhões, os investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$ 46,4 bilhões, que foi mais que suficiente para financiar o déficit das transações correntes.
- Os investimentos diretos no exterior (IDE) totalizaram US\$ 19,2 bilhões, em oposição aos desinvestimentos de US\$ 3,5 bilhões no ano de 2020.
- Os investimentos estrangeiros em carteira apresentaram entrada líquida de US\$ 5,7 bilhões, contra saída líquida de US\$ 12,9 bilhões em 2020.

De acordo com o Relatório Focus<sup>11</sup>, a expectativa é que as transações correntes finalizem o ano de 2022 com déficit de US\$ 20,60 bilhões e que o investimento direto no país alcance um total de US\$ 59,04 bilhões.

## 2.2.2. Balança comercial

### As exportações brasileiras registraram recorde em 2021

No ano de 2021, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 280,8 bilhões – valor recorde para toda a série histórica –, apresentando aumento de US\$ 71,6 bilhões em comparação com

<sup>11</sup> Divulgado pelo Banco Central em 14 de março de 2022.

2020. Os principais produtos vendidos para o exterior foram: minério de ferro (US\$ 44,6 bi), soja (US\$ 38,6 bi) e óleos brutos de petróleo (US\$ 30,6 bi). Vale ressaltar que esses três produtos representam 40,6% do valor total exportado em 2021.

Considerando esse mesmo período, as importações somaram US\$ 219,4 bilhões, exibindo crescimento de US\$ 60,6 bilhões. Os dois produtos de destaque nas importações foram: adubos ou fertilizantes químicos (US\$ 15,1 bi) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (US\$ 13,4 bi). Importante lembrar que a pauta das importações é mais diversificada que as exportações, os dez itens com os maiores valores representam 36,0% do total que foi importado pelo Brasil (**Tabela 6**). Destaca-se também que sete desses itens são classificados como insumos industriais. No total essa categoria exibiu crescimento de 53,7% no valor e de 23,4% na quantidade, em termos absolutos; a alta foi de US\$ 32,5 bilhões, ou seja, 53,6% do aumento total do valor das importações.

No ano de 2021, a balança comercial brasileira apresentou um saldo de US\$ 61,4 bilhões, exibindo variação positiva de 21,9% em comparação com o saldo registrado em 2020. A expectativa de mercado é que a balança comercial tenha um saldo superavitário de US\$ 63,50 bilhões em 2022<sup>12</sup>, conforme apresentado no Relatório Focus.

No que diz respeito aos resultados do primeiro bimestre de 2022, as exportações totalizaram US\$ 42,6 bilhões e as importações US\$ 38,7 bilhões, registrando crescimento de 36,1% e 30,3%, respectivamente<sup>13</sup>.

**Tabela 6 - Brasil:** Principais produtos da balança comercial brasileira em 2021\*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas, participação (%) e variação absoluta interanual

Produto	Valor (US\$)	Quant.	Part. (%)	Variação (%)		Variação abs.	
				Valor	Quant.	Valor	Quant.
<b>Total exportado</b>	<b>280.815</b>	<b>700.387</b>	<b>100,0%</b>	<b>34,2%</b>	<b>0,4%</b>	<b>71.634</b>	<b>2.941</b>
1º Minério de ferro e seus concentrados	44.661	357.271	15,9%	73,2%	4,7%	18.880	16.190
2º Soja	38.639	86.110	13,8%	35,3%	3,8%	10.075	3.136
3º Óleos brutos de petróleo ou de minerais bet.	30.609	67.565	10,9%	56,1%	-3,5%	10.995	-2.445
4º Açúcares e melações	9.205	27.301	3,3%	5,1%	-11,0%	447	-3.375
5º Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	7.967	1.560	2,8%	7,0%	-9,5%	521	-164
6º Farelos de soja e outros alimentos para animais	7.898	17.740	2,8%	24,7%	1,6%	1.567	273
7º Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais bet.	7.262	13.957	2,6%	43,6%	-9,8%	2.204	-1.519
8º Carnes de aves e suas miudezas	6.954	4.249	2,5%	25,2%	7,8%	1.399	308
9º Celulose	6.728	16.260	2,4%	12,4%	0,3%	744	47
10º Formas primárias de ferro ou aço	6.465	8.043	2,3%	101,3%	4,3%	3.253	328
<b>Total importado</b>	<b>219.408</b>	<b>178.411</b>	<b>100,0%</b>	<b>38,2%</b>	<b>23,9%</b>	<b>60.621</b>	<b>34.431</b>
1º Adubos ou fertilizantes químicos	15.136	41.549	6,9%	89,0%	21,4%	7.127	7.319
2º Óleos combustíveis de petróleo ou de miner. bet.	13.436	22.215	6,1%	81,9%	28,0%	6.048	4.858
3º Medicamentos e produtos farmacêuticos, exc. veter.	8.105	52	3,7%	77,1%	15,0%	3.528	7
4º Válvulas e tubos termiônicas, diodos e transit.	7.956	630	3,6%	45,3%	105,3%	2.482	323
5º Equipamentos de telecomunicações, peças e acess.	7.615	171	3,5%	11,8%	0,9%	801	2
6º Partes e acessórios dos veículos automotivos	7.210	831	3,3%	40,7%	40,5%	2.085	240
7º Compostos organo-inorgânicos	6.416	633	2,9%	24,8%	7,9%	1.276	46
8º Gás natural, liquefeito ou não	4.725	11.939	2,2%	298,0%	90,6%	3.538	5.676
9º Motores e máquinas não elétricos, e suas partes	4.214	2	1,9%	26,8%	74,5%	892	1
10º Inseticidas, rodenticidas, fungicidas e outros	4.121	445	1,9%	11,6%	12,2%	427	48

Fonte: Ministério da Economia; Elaboração IMESC

\*Acumulado de janeiro a dezembro;

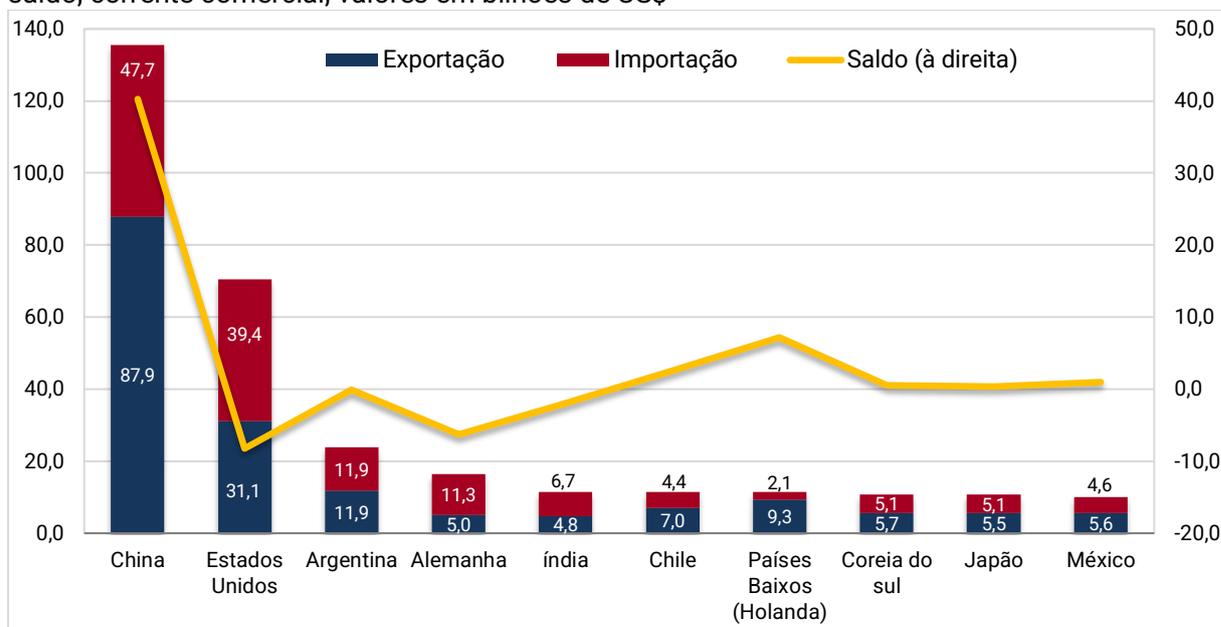
\*\*Exceto motores de pistão e geradores.

<sup>12</sup> Divulgado pelo Banco Central em 14 de março de 2022.

<sup>13</sup> Seguindo o ritmo do ano passado, os preços dos principais produtos negociados com o exterior continuam em alta em 2022; mais detalhes na seção *Commodities*.

De acordo com a corrente comercial de 2021, os principais parceiros comerciais do Brasil foram os seguintes: China (27,1%), Estados Unidos (14,1%) e Argentina (4,8%). Na comparação interanual, esses países apresentaram os maiores crescimentos na corrente comercial US\$ 33,0 bi, US\$ 21,2 bi e US\$ 7,4 bilhões, respectivamente, que derivaram tanto das exportações como das importações.

**Gráfico 6 - Brasil:** Principais parceiros comerciais do Brasil em 2021\*; exportações; importações; saldo; corrente comercial; valores em bilhões de US\$



Fonte: Ministério da Economia; Elaboração IMESC

\*Acumulado do ano até dezembro.

### 2.3. Finanças Públicas

#### Governo Central teve déficit reduzido para R\$ 35,1 bi em 2021

O Resultado Primário do Governo Central (RPGC) em 2021 foi deficitário em R\$ 38,0 bilhões, conforme Tesouro Nacional. Em comparação a 2020, houve uma redução de R\$ 811,3 bi no déficit (-95,5%). Ainda no mesmo período de referência, a "receita líquida" cresceu R\$ 289,1 bi (21,2%) ao mesmo tempo em que a "despesa total" recuou R\$ 522,2 bi (-23,6%).

**Tabela 7 - Brasil:** Resultado Primário do Governo Central no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021 em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação interanual (absoluta e %)

Discriminação	Janeiro-Dezembro			
	2020	2021	Variação (absoluta)	Variação (%)
1. Receita Total (1)	1.666.354,6	2.026.618,3	360.263,7	21,6%
2. Transferência Por Repartição De Receita (2)	299.668,3	370.842,6	71.174,3	23,8%
3. Receita Líquida (1 - 2)	1.366.686,2	1.655.775,7	289.089,4	21,2%
4. Despesa Total (2)	2.215.992,2	1.693.750,6	-522.241,6	-23,6%
<b>5. Resultado Primário Governo Central (3 - 4)</b>	<b>-849.305,9</b>	<b>-37.974,9</b>	<b>811.331,0</b>	<b>-95,5%</b>

Fonte: Tesouro Nacional

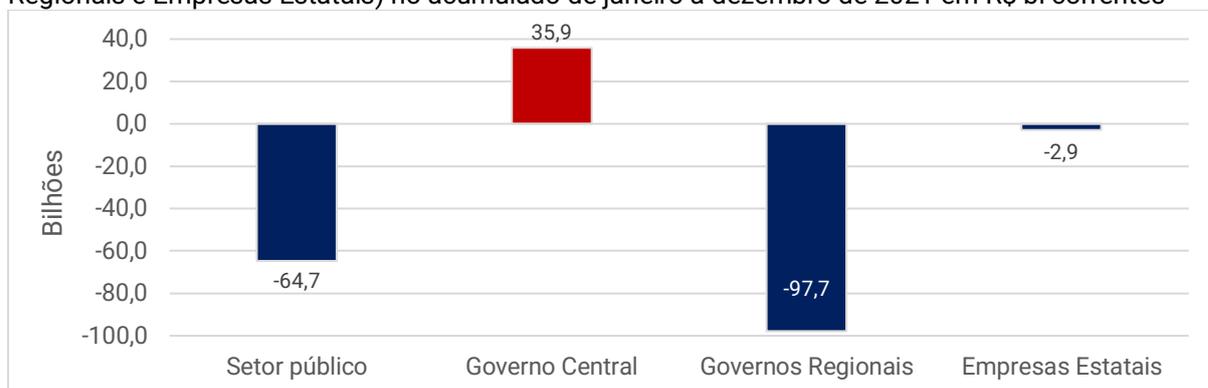
Para 2021, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)<sup>14</sup> estipulou como meta um déficit primário de R\$ 247,1 bi, tendo sido alcançada diante de um resultado melhor do que o estimado. Já para 2022, a LDO<sup>15</sup> prevê outro déficit primário, na ordem de R\$ 170,5 bi. Segundo o Prisma Fiscal<sup>16</sup> (ME/SPE), a mediana das estimativas de março para o RPGC do ano previa um déficit primário em torno de R\$ 65,2 bi.

Dados mais recentes divulgados em março mostraram que, em fevereiro, o indicador foi deficitário em R\$ 20,6 bi diante de um déficit de R\$ 21,3 bi ocorrido no mesmo mês de 2021, uma variação de 127,7%.

### Brasil apresentou primeiro superávit primário no setor público consolidado desde 2013

O setor público consolidado apresentou superávit primário de R\$ 64,7 bilhões em 2021, o correspondente a 0,75% do PIB, de acordo com o Banco Central do Brasil. Este foi o primeiro superávit primário desde 2013, quando o saldo foi o correspondente a 1,17% do PIB. No ano de 2020, o setor público consolidado mostrou déficit de R\$ 703,0 bilhões (9,41% do PIB).

**Gráfico 7 - Brasil:** Resultado Primário do setor público consolidado (Governo Central, Governos Regionais e Empresas Estatais) no acumulado de janeiro a dezembro de 2021 em R\$ bi correntes



Fonte: Banco Central do Brasil

O resultado do setor público consolidado em 2021 ocorreu como consequência do déficit de R\$ 35,9 bi no Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) e dos superávits de R\$ 97,7 bi nos Governos Regionais (estados e municípios) e de R\$ 2,9 bi nas Empresas Estatais.

Dados mais atuais, divulgados em fevereiro, mostraram que o setor público consolidado teve um superávit primário de R\$ 101,8 bi em janeiro, o maior valor de toda a série histórica. Considerando o período de 12 meses encerrado em janeiro, o setor público consolidado alcançou um superávit primário de R\$ 108,2 bi, o que corresponde a 1,23% do PIB.

### Dívida bruta do governo geral atingiu 80,3% do PIB em 2021

Em 2021, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou 57,3% do PIB (R\$ 5,0 trilhões), um recuo anual de 5,3 p.p. A redução foi, principalmente, devido à desvalorização cambial acumulada no ano de 7,4% (-1,2 p.p.), ao superávit primário (-0,7 p.p.) e às forças altistas dos juros

<sup>14</sup> Disponível em: [L14116 \(camara.leg.br\)](http://L14116.camara.leg.br). Acesso em: 04 mar. 2022

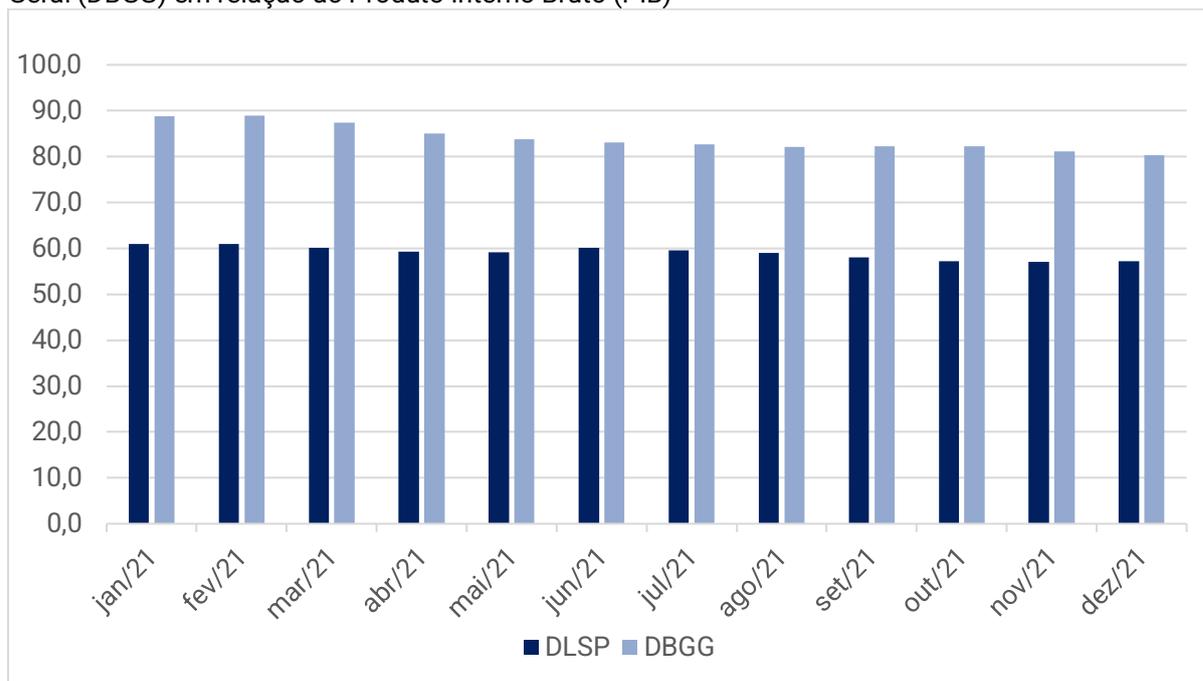
<sup>15</sup> Disponível em: [L14194 \(camara.leg.br\)](http://L14194.camara.leg.br). Acesso em: 04 mar. 2022

<sup>16</sup> O Prisma Fiscal é um sistema de coleta de expectativas de mercado, criado e gerido pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, para acompanhamento da evolução das principais variáveis fiscais brasileiras sob a ótica de importantes analistas do setor privado.

nominais apropriados (+5,2 p.p.) e da variação da paridade da cesta de moedas que integram a dívida externa líquida (+0,4 p.p.).

Para o ano de 2022, estima-se que a DLSP alcance 60,3% do PIB, segundo o Relatório Focus divulgado em 28 de março de 2022<sup>17</sup>. Dados mais recentes divulgados em fevereiro apresentaram que a DLSP em janeiro foi de 56,6% do PIB (R\$ 5,0 tri), uma redução de 0,6 p.p. do PIB em relação a dezembro de 2021.

**Gráfico 8 - Brasil:** Percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil

Já a Dívida Bruta do Governo Geral (governo federal, INSS, governos estaduais e municipais) atingiu 80,3% do PIB (R\$ 7,0 trilhões), uma redução anual de 8,3 p.p. O recuo ocorreu, sobretudo, pelos efeitos baixistas dos resgates líquidos de dívida (-2,1 p.p.), das forças altistas de juros nominais (+5,8 p.p.) e da desvalorização cambial (+0,4 p.p.). Para o ano de 2022, o Governo Federal prevê a DBGG em 82,7% do PIB, de acordo com as estimativas de março do Prisma Fiscal. Os dados mais atuais mostraram que a DBGG foi de 79,6% do PIB (R\$ 7,0 tri), um recuo de 0,7 p.p. em comparação ao mês anterior.

## 2.4. Mercado de Trabalho

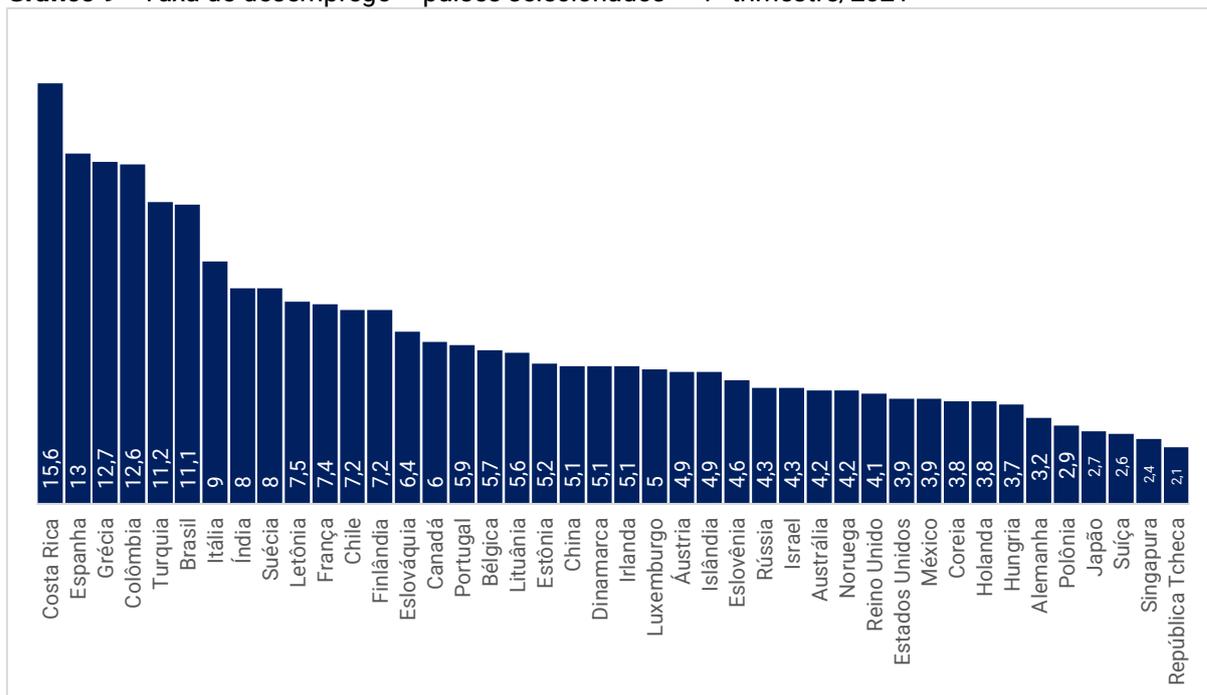
### 2.4.1. Ocupação Formal e Informal

Taxa de desemprego encerrou o ano de 2021 em 11,1%, diante do aumento da informalidade

Ao final de 2021, o Brasil apresentou a sexta maior taxa de desemprego do mundo entre mais de 40 países e superou a taxa média global de 6,5%, conforme levantamento da agência de classificação de risco Austin Rating. O percentual de 11,1% só é inferior ao registrado na Costa Rica (15,6%), Espanha (13,0%), Grécia (12,7%), Colômbia (12,6%) e Turquia (11,2%).

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220311.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

**Gráfico 9 - Taxa de desemprego – países selecionados – 4º trimestre/2021**



Fonte: Agência Austin Rating

Dados da Pnad Contínua mostram que o país registrou 12 milhões de desempregados no último trimestre do ano de 2021, indo de 12,6% de desempregados, em relação à força de trabalho, para 11,1%. Já a taxa média anual foi de 13,2%, o que indica uma tendência de recuperação frente a de 2020 (13,8%).

Nesse seguimento, a Força de Trabalho, soma dos ocupados e desocupados, aumentou 6,0% no comparativo interanual do trimestre. O crescimento deveu-se, sobretudo, à expansão de 9,8% da ocupação ou de 8,5 milhões de pessoas. No ano de 2021, o total de ocupados foi estimado em 91,3 milhões em média.

Esse aumento foi disseminado por diversas atividades econômicas. O maior crescimento percentual veio da “Construção” (13,8%), que ocupou 845 mil pessoas a mais. O “Comércio”, bastante impactado pela pandemia, teve ganho de 5,4% na comparação com 2020.

**Tabela 8 - Brasil: Indicadores de Mercado de Trabalho – em milhões de pessoas – 2020 a 2021**

Em milhões de pessoas acima de 14 anos	4º tri/2020	3º tri/2021	4º tri/2021	Var. mês. Anterior (%)	Var. interanual (%)
<b>Força de trabalho</b>	101,6	106,4	107,8	1,25%	6,02%
<b>Ocupados</b>	87,2	92,9	95,7	2,98%	9,77%
<b>Formais</b>	53,2	55,3	56,8	2,78%	6,83%
<b>Informais</b>	34	37,7	38,9	3,28%	14,37%
<b>Desocupados</b>	14,4	13,4	12	-10,72	-16,66%
<b>Fora da força de trabalho</b>	69	65,5	64,5	-1,42%	-6,54%
<b>Subutilizados<sup>18</sup></b>	32,5	30,7	28,3	-7,80	-12,89
<b>Desalentados</b>	5,7	5,1	4,8	-6,92%	-16,55%
<b>Rendimento médio real (R\$ Mil)</b>	2,74	2,53	2,44	-3,59%	-10,76%

Fonte: Pnad Contínua trimestral

<sup>18</sup> Conforme IBGE (2021), o conceito tem por objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho, identificados em três componentes mutuamente exclusivos: 1) Desocupados; 2) Força de Trabalho Potencial e 3) Subocupados.

No entanto, a renda média dos trabalhadores caiu, uma redução de 10,8% se comparada ao mesmo trimestre de 2021, chegando a R\$ 2,44 mil, em razão da ampliação de vagas informais. De forma geral, com o aumento da ocupação, a informalidade também se expandiu. No final de 2021, os trabalhadores informais somavam 38,9 milhões, um aumento de 14,4% frente a 2020, explicitando a forma de recuperação da ocupação no país. Por conseguinte, a taxa de informalidade se elevou de 38,3% para 40,1% no período. Integrantes desse mercado informal, os empregados sem carteira assinada aumentaram em 18,3% e passaram a ser mensurados em 12,4 milhões de pessoas.

#### 2.4.2. Emprego Formal

##### Brasil criou 2,8 milhões de empregos em 2021

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em todo o território nacional, foram geradas 2,8 milhões de vagas em 2021, resultado da diferença entre 20,8 milhões de contratações e 18,1 milhões de desligamentos. No ano foram 11 meses consecutivos com geração de postos de trabalho, com registro de desmobilização em dezembro. A geração de vagas contrastou com o saldo negativo apontado em 2020 (-193,3 mil vínculos). Diante da variação positiva, o estoque de empregos, que se refere à quantidade total de vínculos celetistas ativos até dezembro de 2021, contabilizou 40.678.355 vínculos.

O setor de Serviços foi o maior responsável pelo resultado positivo. Entre contratações e demissões, fechou o ano com saldo positivo de mais de 1,2 milhão de postos de trabalho criados, cerca de 44,7% do total de vagas abertas. Ademais, todos os outros setores também contrataram mais do que demitiram.

**Tabela 9 - Brasil:** Geração de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo anual de 2021\*

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2020	2021
<b>Brasil – Total</b>	<b>-193.263</b>	<b>2.755.391</b>
<b>Agropecuária</b>	36.564	145.078
<b>Indústria Geral</b>	51.142	476.308
<b>Construção</b>	97.459	245.274
<b>Comércio</b>	-66.148	656.021
<b>Serviços</b>	-312.278	1.232.716
<b>Não identificado</b>	-2	-6

Fonte: Caged – MTP

\*Ajustado com dados enviados até fevereiro de 2022. Sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

Todas as regiões apresentaram saldos positivos no acumulado do ano. A região Nordeste registrou o terceiro maior saldo de empregos no ano de 2021, os maiores resultados foram apresentados pelos seguintes estados: Bahia (+136,0 mil vínculos), Pernambuco (+91,7 mil vínculos), Ceará (+80,5 mil vínculos) e Maranhão (+42,2 mil vínculos).

**Tabela 2 - Brasil e Regiões: Geração de emprego formal no ano de 2021\***

Localidade		2021**
<b>Brasil</b>		<b>2.755.391</b>
<b>Regiões</b>	1º Sudeste	1.355.788
	2º Sul	482.336
	3º <b>Nordeste</b>	<b>481.143</b>
	4º Centro-Oeste	268.946
	5º Norte	158.330
<b>Estados do Nordeste</b>	1º Bahia	136.048
	2º Pernambuco	91.650
	3º Ceará	80.497
	4º <b>Maranhão</b>	<b>42.151</b>
	5º Paraíba	33.646
	6º Rio Grande do Norte	32.125
	7º Alagoas	30.105
	8º Piauí	20.659
	9º Sergipe	14.262

Fonte: Caged – MTP

\*A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

\*\*Ajustado com dados enviados até fevereiro de 2022. Sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

Em números absolutos, o patamar de empregos celetistas superou em 7,1% o período pré-pandemia, mas o quadro atual está longe de ser positivo quando comparado à empregabilidade que marcou o início da segunda década deste século. O levantamento publicado pela consultoria IDados no início de fevereiro estima que o país deve terminar o ano de 2022 com saldo positivo de apenas 500 mil novos postos de trabalho e com cerca de 12 milhões de brasileiros na condição de desemprego, considerando o quadro atual de incertezas. Nesse sentido, o resultado oficial do segundo bimestre já foi divulgado, no período o Brasil criou 478.862 postos de trabalho com carteira assinada.

### 3. ABRANGÊNCIA ESTADUAL

#### 3.1. Indicadores e nível de atividades

##### 3.1.1. Inflação

##### Energia Elétrica e Gasolina pressionaram o nível de preços em 2021

No quarto trimestre de 2021, o IPCA em São Luís registrou aumento acumulado de 3,0%. Em outubro ocorreu o maior aumento mensal do ano de 1,38%; em novembro apresentou crescimento de 0,73%; e em dezembro 0,94%. O grupo “Transportes”, assim como no Brasil, representou o maior peso no crescimento da inflação no trimestre, com aumento de 5,9%. Os subitens que influenciaram esse resultado do grupo foram: “Gasolina” (+9,4%), “Automóvel novo” (6,9%) e “Motocicleta” (6,8%).

O acumulado do ano IPCA foi de 9,91%, valor mais uma vez impulsionado pelo grupo de “Transportes” com crescimento de 20,51% no ano. Os subitens de maior influência foram: “Gasolina” (+47,1%), “Automóvel novo” (+17,1%) e “Automóvel usado” (+14,2%).

Dentre esses subitens, o crescimento da gasolina segue a tendência do cenário nacional, em que o aumento do preço dos combustíveis é devido à política de preços adotada no país, a qual leva em conta o preço internacional do petróleo que é cotado em dólar. Já “Automóvel novo”

se deve à falta de semicondutores que, devido à Covid-19, ainda afetam o mundo todo, provocando um aumento da demanda e, conseqüentemente, dos preços dos automóveis usados.

**Gráfico 10 - Brasil e São Luís (MA):** Acumulado do ano dos grupos do IPCA e subítem de maior impacto no ano

Grupo	Brasil	São Luís	Subítem de maior impacto em São Luís
<b>Índice geral</b>	<b>10,06</b>	<b>9,91</b>	<b>Gasolina</b>
Alimentação e bebidas	7,94	8,52	Frango inteiro
Habitação	13,05	14,86	Energia elétrica residencial
Artigos de residência	12,07	12,04	Móvel para quarto
Vestuário	10,31	6,5	Bermuda/short masculino
Transporte	21,03	20,51	Gasolina
Saúde e cuidados pessoais	3,7	3,26	Hipotensor e hipocolesterolêmico
Despesas pessoais	4,73	2,71	Serviço bancário
Educação	2,81	4,24	Ensino superior
Comunicação	1,38	2,34	Aparelho telefônico

Fonte: IPCA/IBGE (2021)

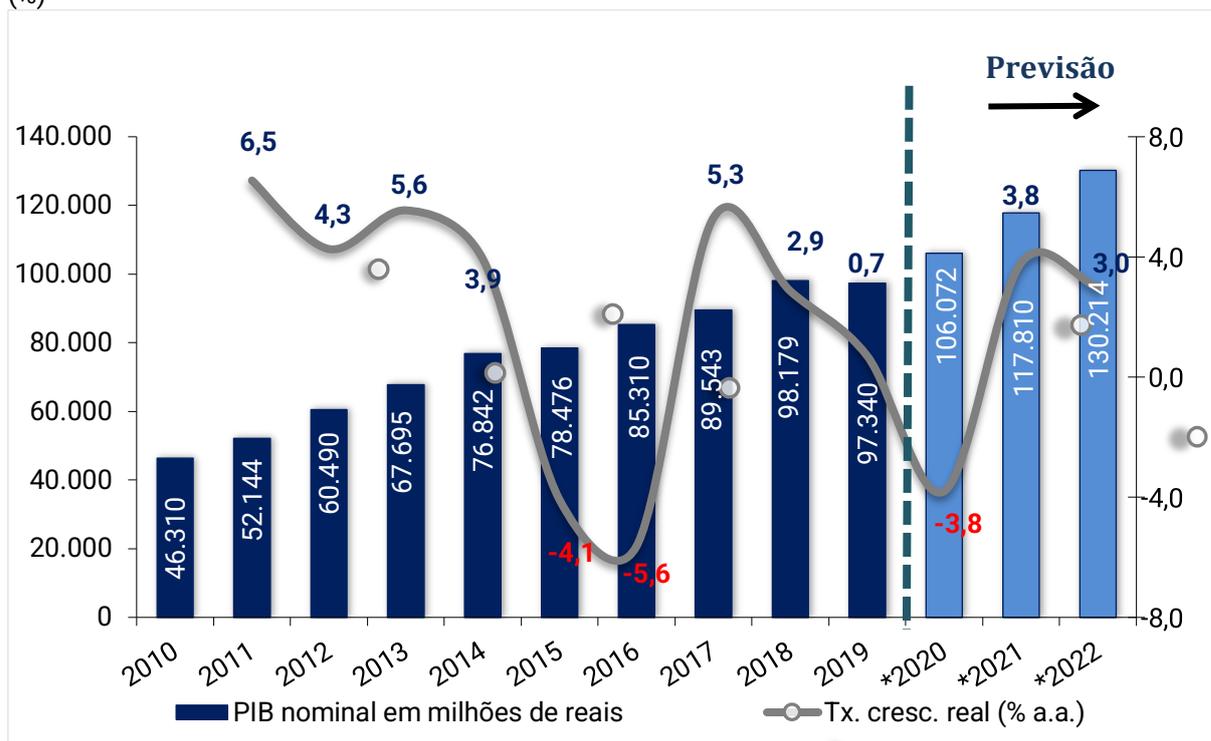
Em janeiro de 2022, o IPCA apresentou crescimento de 0,54%, influenciado principalmente pelo grupo “Alimentação e bebidas”. Os subítem que apresentaram aumentos significativos foram “Cebola” (19,3%), “Tomate” (14,0%) e “Café moído” (11,4%). Esse resultado provém da redução dos níveis de chuvas e das geadas que ocorreram no segundo semestre de 2021, reduzindo a oferta desses produtos no país.

### 3.1.2. Produto Interno Bruto

#### PIB do Maranhão deverá crescer 3,8% em 2021

Em 2020, a economia maranhense foi fortemente afetada pela crise sanitária causada pela Covid-19. Porém, as diversas medidas adotadas pelo governo ainda em junho contribuíram para um desempenho melhor que a média nacional. Em 2021, houve uma segunda “onda” da pandemia, mas com menores impactos na economia, haja vista a continuidade de algumas medidas sanitárias e o avanço da vacinação. Portanto, com a recuperação gradual do nível de atividade, estima-se que a economia maranhense cresça cerca de 3,8% em 2021, conforme a estimativa realizada pelo Imesc (**Gráfico 11**).

**Gráfico 11 - Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB – 2010 a 2022 (%)**



Fonte: IBGE; Imesc

\*Dados estimados em 2020 e 2021 e projeções 2022.

### Agropecuária: produção de grãos garante um resultado positivo para o setor primário maranhense em 2021

O setor primário do estado manteve-se pelo quinto ano consecutivo com performance positiva e sempre está contribuindo para a economia maranhense. O estado deverá colher cerca de 5,7 milhões de toneladas de grãos em 2021, o que poderá gerar um crescimento de 3,3% no valor adicionado do setor (**Gráfico 11**).

A estiagem afetou somente o centro-sul do país. Nos estados do Norte e Nordeste, os índices pluviométricos se aproximaram da normal climatológica, o que propiciou maior estímulo para os produtores plantarem sem receio de perder a produção. No caso do Maranhão, segundo dados da LSPA, houve um incremento de 3,9% na área plantada de grãos para o ano de 2021, com destaque para a soja (+4,7% na área e na produção) e o milho (+4,4% na área e +7,6% na produção).

Considerando que o estado é um grande exportador de *commodities* agrícolas e, ao analisar a balança comercial maranhense, observou-se que o Maranhão exportou cerca de 2,8 milhões de toneladas de soja em 2021 a mais que no ano de 2020. Vale destacar, ainda, que parte da produção de grãos em 2021, como exemplo o milho, não teve como destino o mercado exterior, a qual foi direcionada para atender à demanda do Sudeste do país relacionada às granjas e a outros empreendimentos, uma vez que houve perda de produção nessa parte do território nacional.

Já pela perspectiva da pecuária, a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE indicou um crescimento de 3,7% no peso das carcaças abatidas (saiu de 142,5 mil toneladas em 2020 para 147,8 mil toneladas em 2021).

## Indústria: estimativa de crescimento da indústria maranhense é reavaliado para 2,6% em 2021, ante 2,2% no trimestre anterior

Encerrado o ano de 2021, com a consolidação das principais pesquisas que subsidiam a estimativa do PIB maranhense, reavaliou-se os resultados do setor secundário do estado para um crescimento de 2,6%, maior em 0,4 p.p. em comparação com a estimativa do terceiro trimestre de 2021 (**Gráfico 12**).

Dentre as atividades industriais, os “Serviços Industriais de Utilidade Pública” (SIUP) – segunda atividade de maior peso na Indústria maranhense – contribuiu com o resultado positivo do setor secundário em 2021. Dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) destacam que houve um crescimento de 32,8% na geração de energia em 2021, o equivalente a 4.777 Gigawatts/hora a mais que em 2020. Esse indicador é muito importante para se entender como a economia elevou o nível de atividades em 2021, a fim de recuperar as perdas sofridas durante a pandemia.

Outro destaque foi a “Construção”, a qual foi se recuperando gradualmente das perdas sofridas em 2020, devido à pandemia da Covid-19. Considerando os dados do Caged, observou-se que o número de empregos formais na “Construção” em 2021 apresentou um incremento de 2,8 mil vagas em comparação ao ano de 2020.

Em relação à “Indústria Extrativa”, considerando dados obtidos na Agência Nacional do Petróleo (ANP), identificou-se que houve um aumento de 58,6% na atividade de Extração de Gás Natural no Maranhão. Já em relação à “Indústria de Transformação”, dados da balança comercial do estado indicaram um crescimento de 9,5% nas exportações de celulose, *commodity* produzida por uma grande empresa atuante no estado.

## Serviços: setor deverá crescer 4,2% em 2021, após queda acentuada durante a pandemia

O setor terciário maranhense foi revisado para um crescimento 4,2% em 2021, com destaque para “Transportes, Comércio e Atividades Imobiliárias” (**Gráfico 12**). Com a flexibilização de muitas atividades econômicas, notadamente do setor de Serviços, foram recuperadas as perdas sofridas em 2020. No caso dos transportes, por exemplo, dados da ANP apontam para um crescimento de 17,3% no consumo de Diesel S-10 no Maranhão, que é um dos principais combustíveis utilizados no transporte de cargas.

Já o “Comércio” apresentou um resultado positivo tanto pela ótica do volume de vendas do comércio varejista quanto pelo mercado de trabalho. Em 2021 o índice de volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 2,2%, ao passo que o mercado de trabalho indicou um incremento de 5,5 mil vagas neste ano, um crescimento de 104,3% em comparação ao ano de 2020.

Atrelado à atividade da “Construção Civil”, as “Atividades imobiliárias” também apresentaram recuperação em 2021, sendo que ela gerou cerca de 326 vagas no mercado de trabalho formal. Cabe um destaque também à “Administração Pública” que, segundo dados da Pnad contínua trimestral, indicou um crescimento de 11,9% na massa de rendimentos em 2021 comparativamente a 2020.

**Gráfico 12 - Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2014 a 2021**



Fonte: IBGE; IMESC; Elaboração própria (dados estimados em 2020, 2021 e 2022)

É importante mencionar que as projeções de PIB desenvolvidas pelo IMESC são trimestralmente atualizadas, à medida que os indicadores econômicos são consolidados e divulgados pelas fontes oficiais. Dessa forma, é possível delinear um cenário mais robusto e aderente à dinâmica econômica estadual.

### 3.1.3. Produção Agrícola

#### Produção agrícola maranhense cresceu 5,6% em 2021

A produção maranhense estimada de cereais, leguminosas e oleaginosas bateu recorde de produção com 5,7 milhões de toneladas produzidas e cresceu 5,6% em relação a 2020, segundo a LSPA divulgada em fevereiro desse ano pelo IBGE. O crescimento da produção da soja (4,7%) e do milho (7,6%) foi o principal responsável pelo bom desempenho nesta estimativa. Entretanto, dentre as demais lavouras temporárias acompanhadas pela LSPA, a cana-de-açúcar teve maior recuo (-4,1%) em sua produção quando comparada ao ano anterior. Vale destacar que um importante grupo empresarial<sup>19</sup> canavieiro da região leste maranhense vem passando por dificuldades financeiras e o decréscimo de sua produção contribui para a queda dos resultados agrícolas nessa cultura em nosso estado.

Já em relação a 2022, a estimativa da produção maranhense deverá ser 4,1% superior à registrada no ano anterior, segundo a LSPA. Sendo assim, o total produzido será 5,9 milhões de toneladas em 2022. Quanto à soja maranhense, o IBGE projeta crescimento de 7,4% em 2022 quando comparado a 2021 e deverá alcançar 3,4 milhões de toneladas de grãos, segundo projeções de fevereiro desse ano.

Já o arroz apresentou alta de 9,4% no comparativo interanual e deverá alcançar 171 mil toneladas de grãos produzidos, conforme dados do IBGE. Sobre seu cultivo, a agricultura familiar tem relevância no estado em sistema de cultivo consorciado com outras culturas como milho, feijão-caupi e mandioca, com queima e corte da vegetação da área de cultivo, com baixa tecnologia, sem calagem e adubação, conforme informações da Conab.

<sup>19</sup> Ver mais detalhes em: [www.novacana.com/n/cana/trabalhadores/funcionarios-usina-maranhao-protesto-denunciam-abusos-trabalhistas-260521](http://www.novacana.com/n/cana/trabalhadores/funcionarios-usina-maranhao-protesto-denunciam-abusos-trabalhistas-260521).

**Tabela 10 - Maranhão:** Estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras em fevereiro de 2022, contendo as variações anuais de 2021 e 2020

Lavoura	Estimativas			Taxa Cresc. b/a (%)	Taxa Cresc. c/b (%)
	2020 (a)	2021 (b)	Fev.2022 (c)		
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.421.321	5.727.585	5.959.713	5,6	4,1
Algodão herbáceo	107.798	108.511	118.980	0,7	9,6
Arroz	157.016	156.853	171.557	-0,1	9,4
Feijão	26.644	26.840	28.042	0,7	4,5
Milho	2.093.371	2.251.490	2.222.429	7,6	-1,3
Soja	3.058.058	3.203.304	3.441.799	4,7	7,4
Sorgo	20.215	22.655	23.067	12,1	1,8
Cana-de-açúcar	2.877.606	2.759.891	2.888.720	-4,1	4,7
Mandioca	412.422	440.707	418.672	6,9	-5,0

Fonte: LSPA, IBGE

No que tange ao milho, destaca-se queda de 1,3% na estimativa de 2022 com um total 2,2 mil toneladas. Em relação à primeira safra, deverá atingir 1,4 milhões de toneladas produzidas segundo a LSPA, enquanto a segunda safra deverá atingir 796 mil toneladas em 2022, sendo que ambas apresentam estabilidade frente à última estimativa.

Já em relação ao sorgo, a estimativa foi mantida inalterada e a produção estimada segue sendo superior a 23 mil toneladas de grãos, sendo que deverá crescer 1,8% em 2022 quando comparado a 2021. A cultura do sorgo maranhense, segundo a Conab, é realizada nos municípios localizados no sul maranhense e ocorrem após a colheita da soja e o plantio de milho safrinha.

#### 3.1.4. Indústria

Em 2021, o setor industrial maranhense demonstrou bons resultados em alguns de seus indicadores

O consumo de energia elétrica do setor industrial no Maranhão teve uma ampliação de 6,6% em 2021, segundo dados fornecidos pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Quando comparado a dezembro do ano anterior, 2021 encerrou com um consumo de energia 15,8% maior. Esse crescimento apresentado no mês de dezembro assumiu o mesmo comportamento de alta no cenário nacional que, de acordo com a EPE, foi o segundo maior em 2021, tendo a indústria o papel de destaque nesse resultado ao lado do setor de Serviços.

**Tabela 11 - Maranhão:** Consumo de energia elétrica na rede (MWh); Sistema SIMPLES da Indústria

Consumo industrial	2020	2021	Variação (%)	Dezembro		
				2020	2021	Variação (%)
<b>TOTAL</b>	<b>1.592.659</b>	<b>1.697.161</b>	<b>6,6</b>	<b>136.566</b>	<b>158.171</b>	<b>15,8</b>

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

Seguiu esse mesmo sentido de expansão, o mercado de trabalho industrial do estado, com a criação de 8.549 vínculos formais em 2021, resultado que representa a diferença entre 55.559 admissões e 47.010 desligamentos. Esse resultado constituiu um crescimento de 53,5% em relação à geração de empregos em 2020.

O crescimento do emprego industrial maranhense foi mais significativo no setor Extrativista, avançando 244,4%. Destacaram-se ainda o segmento de "Água, esgoto, atividades de

gestão de resíduos e descontaminação”, que expandiu 230,2%, e também a “Construção civil”, que cresceu 81,3%. Esta, por sua vez, conseguiu um bom desempenho no saldo acumulado de 2021 apesar da alta de 18,06% no Índice Nacional da Construção Civil do estado, o que representou um aumento do custo da construção e poderia gerar conseqüente desestímulo ao desenvolvimento dessa área da indústria estadual. Entretanto, a “Indústria de Transformação” apresentou uma significativa baixa no saldo de empregos, devido principalmente à queda nos vínculos ligados à “Fabricação de Produtos Alimentícios” (-737).

**Tabela 12 - Maranhão:** Saldo acumulado e variações (%) de vínculos formais da indústria em 2020 e 2021

Atividade	Janeiro – dezembro		Variação absoluta	Variação relativa
	2020	2021		
<b>Indústria geral</b>	<b>2.161</b>	<b>2.369</b>	<b>208</b>	<b>9,6</b>
Indústrias extrativas	63	217	154	244,4
Eletricidade e gás	71	82	11	15,5
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	159	525	366	230,2
Indústrias de Transformação	1.868	1.545	-323	-17,3
<b>Construção</b>	<b>3.408</b>	<b>6.180</b>	<b>2.772</b>	<b>81,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5.569</b>	<b>8.549</b>	<b>2.980</b>	<b>53,5</b>

Fonte: Caged

Embora o resultado de empregos na indústria no Maranhão tenha fechado positivo no acumulado de 2021, o mês de fevereiro já tem apontado uma queda nos vínculos da Indústria no Maranhão em 2022, sobretudo na “Construção Civil”, com o fechamento de 1.063 vínculos. Esse resultado foi condizente à sazonalidade esperada para esse período, a qual está atrelada às mudanças climáticas.

Ademais, em dezembro de 2021, os empresários da Indústria no Maranhão mantiveram-se confiantes, tendo o Índice de Confiança da Indústria (ICEI)<sup>20</sup> atingido 58,1 pontos, embora tenha recuado 6,1% em relação ao mês de novembro, conforme dados da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema). O índice manteve-se positivo, nos últimos três meses de 2021, indicando que o setor secundário no Maranhão fechou o último trimestre confiante, haja vista que, em outubro e novembro, esse índice foi mais elevado dentre o empresariado da Construção Civil.

Dentre os setores industriais, destacaram-se o “Extrativista/transformação” que registrou o maior índice com 61,8 pontos. Ademais, há uma expectativa de que atividades do segmento de papel e celulose retomem patamares pré-pandemia e consigam ter ampliação, como prevê a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP). Ao mesmo tempo, a “Construção civil” apresentou uma baixa de 11,3 pontos em relação ao mês anterior, caracterizando o pessimismo desse segmento para dezembro.

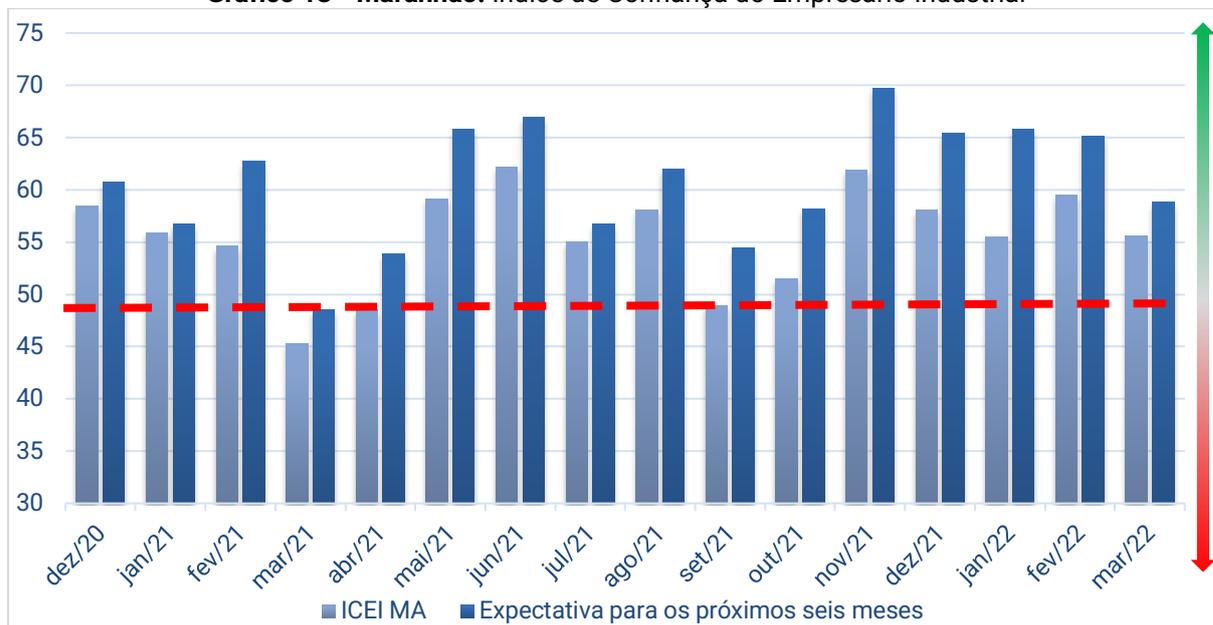
O empresário industrial maranhense tem se mostrado confiante nos três primeiros meses de 2022. Além disso, existem expectativas otimistas para os próximos seis meses do ano, ainda que se espere que setores industriais, como a Construção civil, venham a ter um crescimento tímido no âmbito nacional em comparação ao ano anterior.

A expectativa de um avanço menor pode ser explicada pelo fato de que o forte crescimento desse ramo em 2021 veio associada à recuperação econômica do país frente a 2020, ano impactado economicamente pela Covid-19 e pela entrega de projetos contratados no início da

<sup>20</sup> \*Os índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, melhora nas condições atuais ou expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam falta de confiança do empresário, piora nas condições atuais ou expectativa pessimista.

pandemia. Soma-se à expectativa, a escalada dos juros, como projetado<sup>21</sup> pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

**Gráfico 13 - Maranhão: Índice de Confiança do Empresário Industrial**



Fonte: Fiema

Ainda que por um lado esses indicadores do setor industrial maranhense acima destacados tenham apontado resultados positivos no apanhado geral de 2021, o volume de produção não esteve tão aquecido na maior parte dos meses ao longo do ano. Dessa forma, encontrou-se abaixo da linha divisória dos 50 pontos que assinala o crescimento da produção e encerrou o ano com dezembro marcando um resultado menos expressivo de 35,6 pontos, conforme os dados da Sondagem da Industrial Maranhense realizada pela Fiema. Vislumbra-se que, com a confiança do empresariado mantendo-se acima do nível considerado desejável, o setor possa ter novos aportes em investimento, o que permite a expansão do setor, gerando oportunidades de emprego e renda.

### 3.1.5. Serviços

#### Serviços cresceu 9,7% em 2021 e ficou 7,9% acima do patamar pré-pandemia

O setor de serviços cresceu 9,7% em 2021, assinalando a maior taxa para o acumulado no ano desde o início da série histórica em 2012, conforme a PMS realizada pelo IBGE. Com o resultado, o setor reverteu a retração de 2020 (-4,1%), além de ter terminado o ano 7,9% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

**Tabela 13 - Maranhão: Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) e variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) em dezembro de 2021 e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de serviços no Maranhão em 2021 – Índice base fixa (2014=100)**

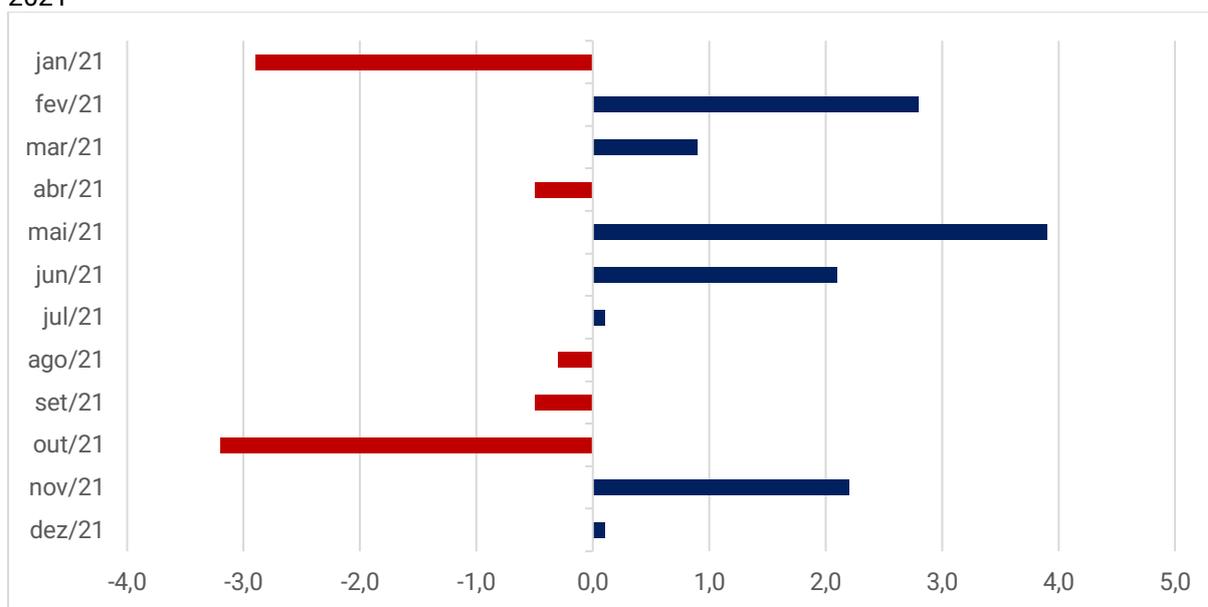
U.F.	Mês/mês anterior	Mensal	Acumulado no ano
	DEZ.	DEZ.	JAN. – DEZ.
Brasil	1,4	10,4	10,9
<b>Maranhão</b>	<b>0,1</b>	<b>4,5</b>	<b>9,7</b>

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2021/12/construcao-civil-preve-forte-desaceleracao-do-crescimento-em-2022.shtml>. Acesso em: 17 de mar.2022.

No decorrer de 2021, o volume de serviços oscilou registrando cinco variações mensais negativas, a maior ocorreu em outubro (-3,2%). Dentre as variações positivas, a maior ocorreu em maio (3,9%), após um recuo de 0,5% em abril. Aponta-se que, desde de setembro de 2020, o setor se mantém acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

**Gráfico 14 - Maranhão:** Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) do volume de serviços em 2021



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

O setor de serviços teve 2021 como um ano de retomada após as perdas acumuladas em 2020. No primeiro semestre, o setor enfrentou a segunda “onda” de Covid-19, a qual foi controlada no estado sem o uso de medidas restritivas semelhantes às da primeira “onda”. Isso foi essencial para que os serviços não apresentassem perdas maiores. Além disso, o setor foi beneficiado pela demanda reprimida, ocasionada pelo período na qual a atividade econômica não funcionou como normalmente.

No segundo semestre, os serviços tiveram a inflação como principal entrave para a expansão, em outubro essa atingiu o pico de 11,58% no acumulado em 12 meses na capital São Luís<sup>22</sup>. Somou-se a isso o patamar elevado do endividamento, que em setembro correspondia a 82,3% das famílias de São Luís, acima da média de 74,0% das demais capitais<sup>23</sup>. Em contrapartida, houve o avanço da imunização<sup>24</sup>, a qual permitiu a reabertura da economia e o retorno às atividades presenciais, característica principal dos serviços.

Para 2022, o setor não deve apresentar o mesmo crescimento de 2021. Dentre os fatores, o principal continuará sendo a inflação, que em fevereiro já chegou a 10,72% no acumulado em 12 meses na capital<sup>25</sup>. Junta-se a isso o já citado endividamento das famílias que, junto à queda na renda<sup>26</sup>, amplia a restrição orçamentária das famílias. Dados mais recentes da PMS indicaram que em janeiro o volume de serviços no Maranhão avançou 1,7%.

<sup>22</sup> Para mais informações consulte a seção Inflação.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2021/10/27/endividamento-das-familias-reforca-queda-puxada-pelo-consumo-e-inflacao/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

<sup>24</sup> Em 31 de dezembro, 63,3% da população maranhense haviam tomado uma das doses, enquanto que 50,5% já estavam com o esquema vacinal completo.

<sup>25</sup> Para mais informações, consulte a seção Inflação na Abrangência Estadual.

<sup>26</sup> Para mais informações, consulte a seção Mercado de Trabalho na Abrangência Estadual.

### 3.1.6. Comércio Varejista

#### Comércio varejista cresceu 2,2% em 2021 e chegou ao quinto ano sem retração

O comércio varejista cresceu 2,2% em 2021, registrando o quinto ano consecutivo sem retração no volume de vendas, de acordo com a PMS realizada IBGE. Além disso, o setor findou o ano 1,4% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Ao se observar o conceito restrito, ocorreu um avanço no ano de 1,4%. Diferentemente do conceito ampliado, o varejo restrito ficou abaixo do patamar pré-pandemia em 0,6%.

**Tabela 14 - Maranhão:** Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal (%) e variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%) em dezembro de 2021 e variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) do volume de vendas do comércio varejista restrito<sup>27</sup> e ampliado<sup>28</sup> por atividades em 2021 – Índice base fixa (2014=100)

Varejo Restrito			
U.F.	Mês/mês anterior	Mensal	Acumulado no ano
	DEZ.	DEZ.	JAN.-DEZ.
Brasil	-0,1	-2,9	1,4
<b>Maranhão</b>	<b>-0,8</b>	<b>-6,9</b>	<b>-1,9</b>
Varejo Ampliado			
U.F.	Mês/mês anterior	Mensal	Acumulado no ano
	DEZ.	DEZ.	JAN.-DEZ.
Brasil	0,3	-2,7	4,5
<b>Maranhão</b>	<b>-1,0</b>	<b>-7,1</b>	<b>2,2</b>

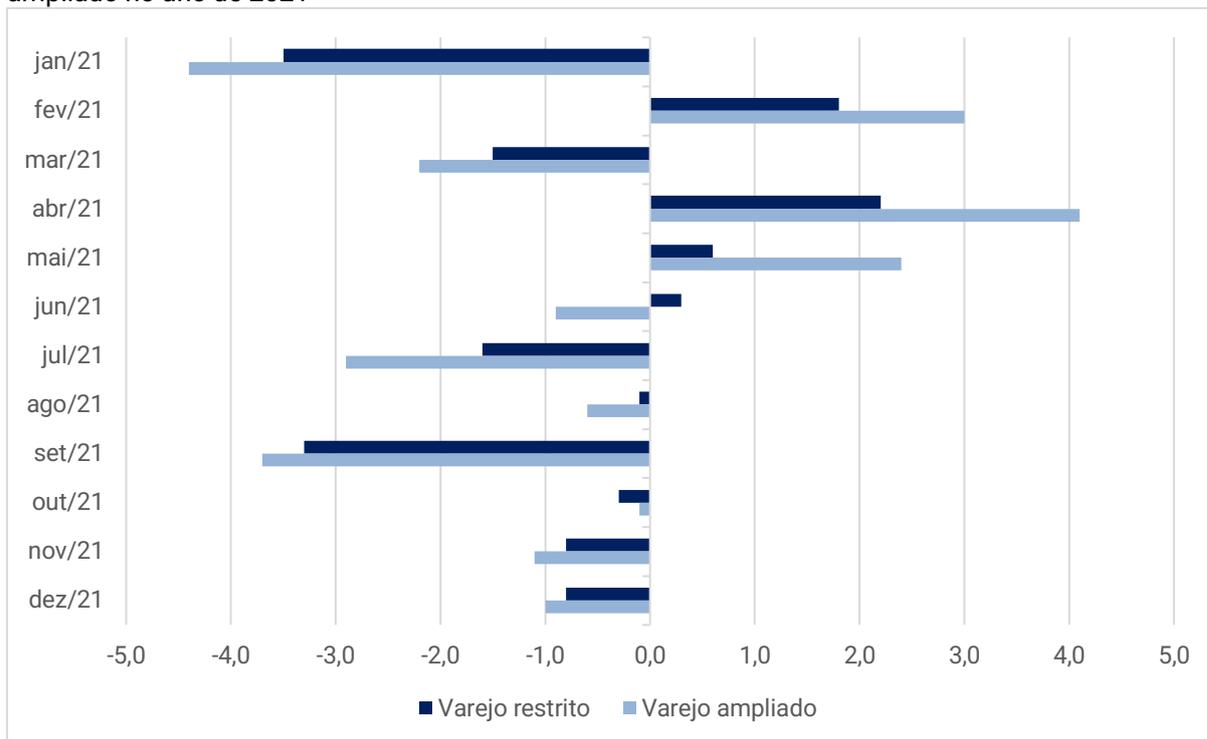
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

O comércio varejista restrito e o ampliado apresentaram um comportamento semelhante ao longo do ano de 2021. Uma exceção foi o mês de junho, no qual o volume de vendas do varejo restrito avançou 0,3% ao mesmo tempo em que o ampliado recuou 0,9%. Destaca-se que em junho teve início uma trajetória de queda mensal do volume de vendas de ambos os conceitos, que culminou em um segundo semestre inteiro de perdas para o setor.

<sup>27</sup> Atividades que compõem o varejo restrito: a) combustíveis e lubrificantes; b) hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; c) tecidos, vestuário e calçados; d) móveis e eletrodomésticos; e) artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; f) livros, jornais, revistas e papelaria; g) equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; h) outros artigos de uso pessoal e doméstico.

<sup>28</sup> Atividades que compõem o varejo ampliado: todas as do restrito com o acréscimo de: a) veículos, motocicletas, partes e peças e b) material de construção.

**Gráfico 15 - Maranhão:** Evolução da variação (%) mensal do volume e receita do comércio varejista ampliado no ano de 2021



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

Como a PMC não traz o resultado por atividades para o Maranhão, utilizou-se a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) como *proxy* do resultado dos segmentos do varejo, considerando que, como o imposto coincide sobre bens, a variação da arrecadação pode indicar o desempenho de vendas das atividades.

Segundo os dados de arrecadação, a atividade “Veículos e motos, partes e peças” apresentou crescimento de 46,1% sendo assim a maior alta na arrecadação de receitas para o estado em 2021. A atividade tem o segundo maior peso no conceito ampliado, indicando que contribuiu para o resultado do varejo.

Em segundo lugar, apareceu a atividade “Combustíveis e lubrificantes”, com aumento de 35,6% na arrecadação, seguido de “Atacado e varejo de material de construção” com crescimento de 34,3%. Destaca-se o recuo de “Móveis e eletrodomésticos”, segundo maior peso no conceito restrito, que retraiu de 5,8%. Menciona-se que o segmento sofreu com a escassez de componentes eletrônicos e semicondutores, o que ocasionou um aumento dos preços aos consumidores.

**Gráfico 16 - Maranhão: Variação (%) na arrecadação de ICMS por atividade do comércio varejista ampliado (2021/2020)**



Fonte: SEFAZ-MA

O comércio varejista teve um ano difícil em meio à retomada. No primeiro semestre, o setor enfrentou a segunda “onda” de Covid-19, que trouxe consigo novamente uma queda na circulação de pessoas, sendo que ainda assim houve três altas consecutivas no conceito ampliado. No segundo semestre, porém, embora com a evolução da vacinação, o setor não conseguiu superar a pressão inflacionária e a alta no endividamento das famílias, acumulando sucessivas quedas nos meses do segundo semestre.

Em 2022, o setor continuará a enfrentar um cenário adverso. A inflação deve seguir prejudicando as vendas do varejo, somada ao endividamento das famílias, ao encarecimento do crédito<sup>29</sup> e à queda na renda<sup>30</sup>. De acordo com os dados mais recentes divulgados em março, o volume de vendas do comércio varejista restrito teve alta de 0,2% em janeiro de 2022, enquanto que as vendas do varejo ampliado tiveram queda 0,3%.

## 3.2. Comércio Exterior

### 3.2.1. Commodities

Fertilizantes exibiram crescimento de 80,5% em sua média de preço em 2021

Dentre as *commodities* agropecuárias apresentadas no **Gráfico 17**, a maior variação na média de preço foi registrada pelo milho, com crescimento de 56,9% nas cotações de 2021, quando comparado com a média de 2020.

Destaca-se que há uma continuidade na tendência de alta no preço do milho para 2022, o aumento que ocorreu no mês de fevereiro estava ligado inicialmente ao clima seco na América do

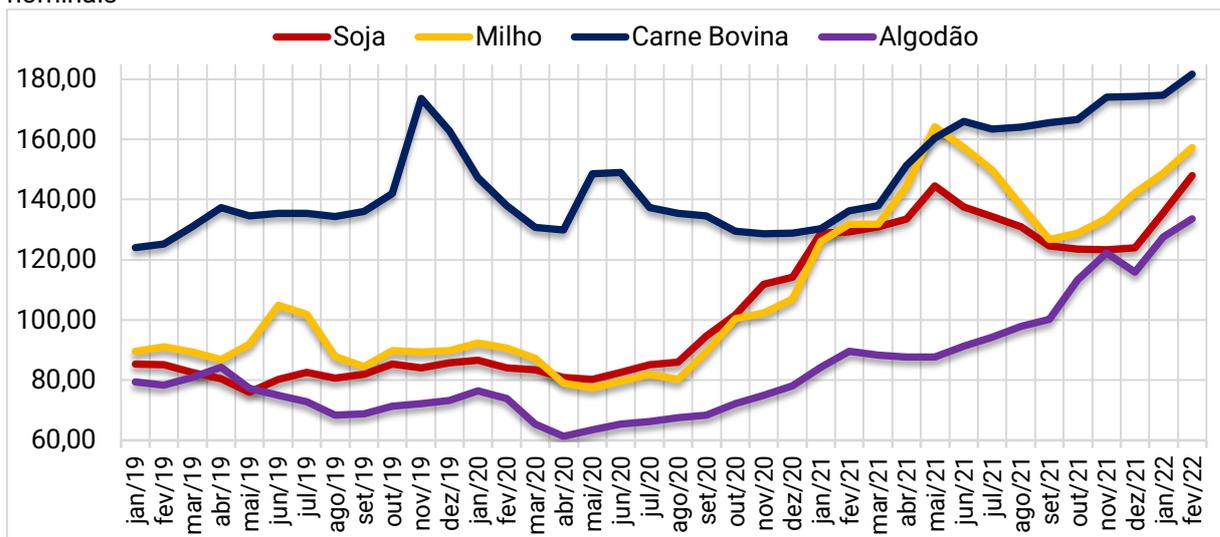
<sup>29</sup> Para mais informações, consulte a seção de Juros.

<sup>30</sup> Para mais informações, consulte a seção de Mercado de Trabalho na Abrangência Estadual.

Sul e, posteriormente, foi impulsionado pela Guerra da Rússia com a Ucrânia, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)<sup>31</sup>.

Na comparação interanual (2021/2020), as variações na média dos preços das outras *commodities* agropecuárias foram as seguintes: soja (+43,4%), algodão (+40,7%) e carne bovina (+15,4%). As cotações desses produtos mantiveram crescimento no primeiro bimestre de 2022.

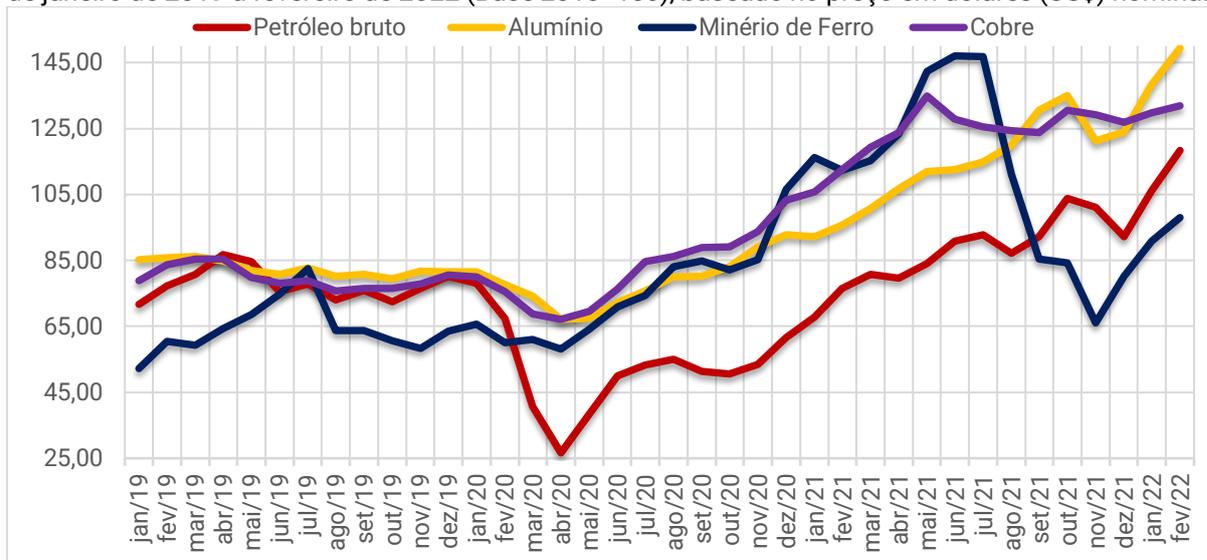
**Gráfico 17** - Número-índice para a cotação internacional da soja, do milho, da carne bovina e do algodão, de janeiro de 2019 a fevereiro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais



Fonte: Banco Mundial

Analisando as *commodities* minerais (**Gráfico 18**), o maior crescimento foi da cotação do petróleo bruto, que apresentou variação de 67,4%, em sua média de preço em 2021, confrontado com as cotações de 2020.

**Gráfico 18** - Número-índice para a cotação internacional do petróleo, alumínio, minério de ferro e cobre, de janeiro de 2019 a fevereiro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais



Fonte: Banco Mundial

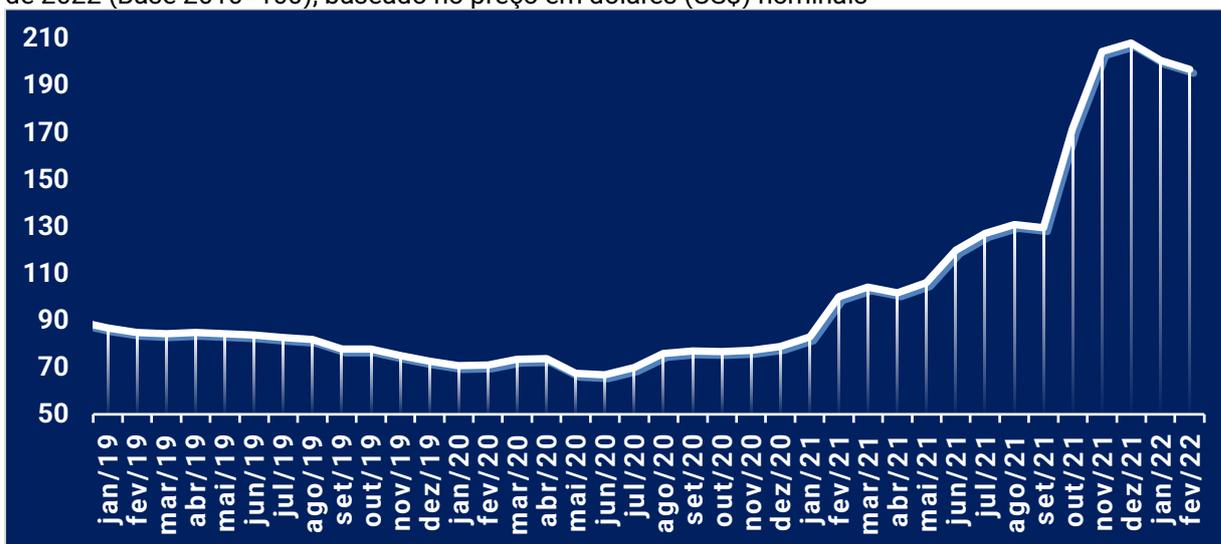
<sup>31</sup> Cabe ressaltar que previsão do *United States Department of Agriculture* (USDA) de fevereiro é que a exportação de milho da Ucrânia alcance um total de 33,5 milhões e a Rússia 4,5 milhões. Assim, ambos poderão ser responsáveis por 20% das exportações globais desse produto em 2022. Mais informações: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0007130001646674525.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2022.

Verifica-se forte alta na média mensal do preço do petróleo bruto em 2022. No mês de fevereiro, o barril atingiu uma média de preço de US\$ 93,54, sendo a maior desde setembro de 2014. O preço desse produto deverá subir ainda mais, visto que já estão sendo impostas sanções contra a Rússia que é o terceiro maior produtor mundial de petróleo<sup>32</sup>.

Na comparação interanual (2021/2020), a segunda maior alta foi apresentada pelo cobre que exibiu crescimento de 50,9%, seguido pelo minério de ferro e alumínio que exibiram variações de 48,5% e 45,1%, respectivamente. Esses três produtos também apresentaram altas em seus preços, considerando os dois primeiros meses de 2022.

A média do preço anual dos fertilizantes registrou alta de 80,5% em 2021, comparada com a cotação de 2020. Esse aumento é oriundo do crescimento nos preços do gás natural e do carvão, esses dois produtos são insumos utilizados na produção de fertilizantes. No mês de setembro do ano passado, visando atender ao consumo doméstico, a China parou de exportar fertilizantes. Logo em seguida, a Rússia também interrompeu as exportações<sup>33</sup>, o que implicou em aumento mais intenso dos preços. Conforme observado no **Gráfico 19**, houve um crescimento vigoroso na média mensal do preço após o mês setembro.

**Gráfico 19** - Número-índice para a cotação internacional de fertilizantes, de janeiro de 2019 a fevereiro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais



Fonte: Banco Mundial

Em suma, no ano de 2020, os preços das *commodities* exibiram quedas, principalmente, no primeiro semestre do ano, devido à paralisação em escala global das atividades econômicas que ocorreram devido à pandemia da Covid-19. Entretanto, o ano de 2021 foi marcado pelos altos preços das *commodities* que estavam ligados, sobretudo, ao choque de demanda e oferta dos produtos. A escalada dos preços do petróleo e dos fertilizantes já estavam em curso desde do ano passado. Atualmente, com a guerra da Rússia com a Ucrânia, essas altas serão bem maiores, o que afetará os preços de diversos produtos, já que essas *commodities* são insumos essenciais para produção e também para distribuição de outros produtos.

<sup>32</sup> Mais informações: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/03/08/russia-proibira-exportacoes-de-commodities-em-resposta-a-novas-sancoes-do-ocidente.ghtml>. Acesso em: 08 mar. 2022.

<sup>33</sup> Mais informações: <https://www.canalrural.com.br/noticias/economia/precos-de-fertilizantes-podem-encarecer-alimentos-aponta-relatorio/>

### 3.2.2. Balança Comercial

#### Maranhão registrou recorde no valor exportado em 2021

No ano de 2021, o saldo da balança comercial maranhense foi US\$ 191,7 milhões. Esse resultado foi 86,3% inferior ao saldo de 2020. As exportações maranhenses totalizaram US\$ 4,4 bilhões – valor recorde para toda a série histórica –, apresentando alta de US\$ 1,0 bilhão, derivada do aumento do valor exportado do complexo da soja (+US\$ 436,6 mi) e do ferro (+US\$ 299,6 mi). Por sua vez, as importações maranhenses somaram US\$ 4,2 bilhões, apresentando crescimento de US\$ 2,2 bilhões, oriundo principalmente da alta no valor importado do diesel (+US\$ 1,5 bi) e dos fertilizantes (+US\$ 366,1 mi). Ressalta-se que os produtos que compõem a balança comercial maranhense são análogos aos produtos que fazem parte do *ranking* dos dez produtos mais exportados e dos dez mais importados pelo Brasil.

**Tabela 15 - Maranhão:** Principais produtos da balança comercial maranhense de 2019\* a 2021\*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	2019*		2020*		2021*		Cresc. (%) 2021*/2020*		Var. Absoluta
	US\$ milhões	Kg milhões	US\$ milhões	Kg milhões	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Qtd.	US\$ milhões
<b>Total exportado</b>	<b>3.543,6</b>	<b>11.752,9</b>	<b>3.371,2</b>	<b>12.891,7</b>	<b>4.374,1</b>	<b>12.661,7</b>	<b>29,8%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>1.003,0</b>
Complexo Alumínio	1.260,5	3.683,2	1.038,7	3.908,7	1.177,1	3.626,0	13,3%	-7,2%	138,4
Complexo Soja	818,3	2.344,9	810,2	2.373,7	1.246,9	2.829,2	53,9%	19,2%	436,6
Complexo Celulose	677,0	1.245,1	527,5	1.444,4	589,7	1.582,3	11,8%	9,5%	62,2
Complexo Ferro	481,7	3.803,3	477,1	3.965,3	776,6	3.657,0	62,8%	-7,8%	299,6
Milho	102,7	619,9	188,6	1.117,5	162,2	846,0	-14,0%	-24,3%	-26,3
Algodão	49,1	29,8	46,9	30,3	84,8	45,6	80,9%	50,5%	37,9
Complexo Proteína Animal	24,2	7,2	26,0	7,3	37,6	9,2	44,7%	25,6%	11,6
Complexo Couro	1,1	0,6	1,1	1,1	0,1	0,0	**	**	-1,0
Complexo Ouro	101,8	0,0	218,6	0,0	245,6	0,0	12,4%	10,6%	27,0
Complexo Cobre	1,9	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	**	**	0,0
Outros Complexos	25,4	18,4	36,6	43,3	53,6	66,3	46,2%	53,3%	16,9
<b>Total importado</b>	<b>3.551,8</b>	<b>8.908,5</b>	<b>1.976,9</b>	<b>7.402,6</b>	<b>4.182,4</b>	<b>10.250,5</b>	<b>111,6%</b>	<b>38,5%</b>	<b>2.205,5</b>
Combustíveis e Lubrificantes	2.540,3	5.153,4	1.186,5	3.813,7	3.027,0	6.400,6	155,1%	67,8%	1.840,5
Diesel	1.984,9	3.316,6	895,8	2.242,8	2.413,1	4.234,4	169,4%	88,8%	1.517,2
Gasolinas	497,4	869,2	245,0	658,0	398,0	577,6	62,5%	-12,2%	153,0
Coques, Hulhas e Derivados	57,8	967,5	45,6	912,8	149,2	1.454,1	227,4%	59,3%	103,7
Outros deriv. do petróleo	0,2	0,1	0,1	0,1	66,7	134,5	**	**	66,6
Álcool/Etanol	265,8	512,9	46,3	87,9	15,5	24,4	-66,5%	-72,2%	-30,8
Fertilizantes	447,6	1.688,3	432,5	2.026,9	798,6	2.468,0	84,6%	21,8%	366,1
Outros Produtos	298,0	1.553,9	311,6	1.474,2	341,3	1.357,5	9,5%	-7,9%	29,7

Fonte: Ministério da Economia; Elaboração Imesc

\*Acumulado do ano até dezembro.

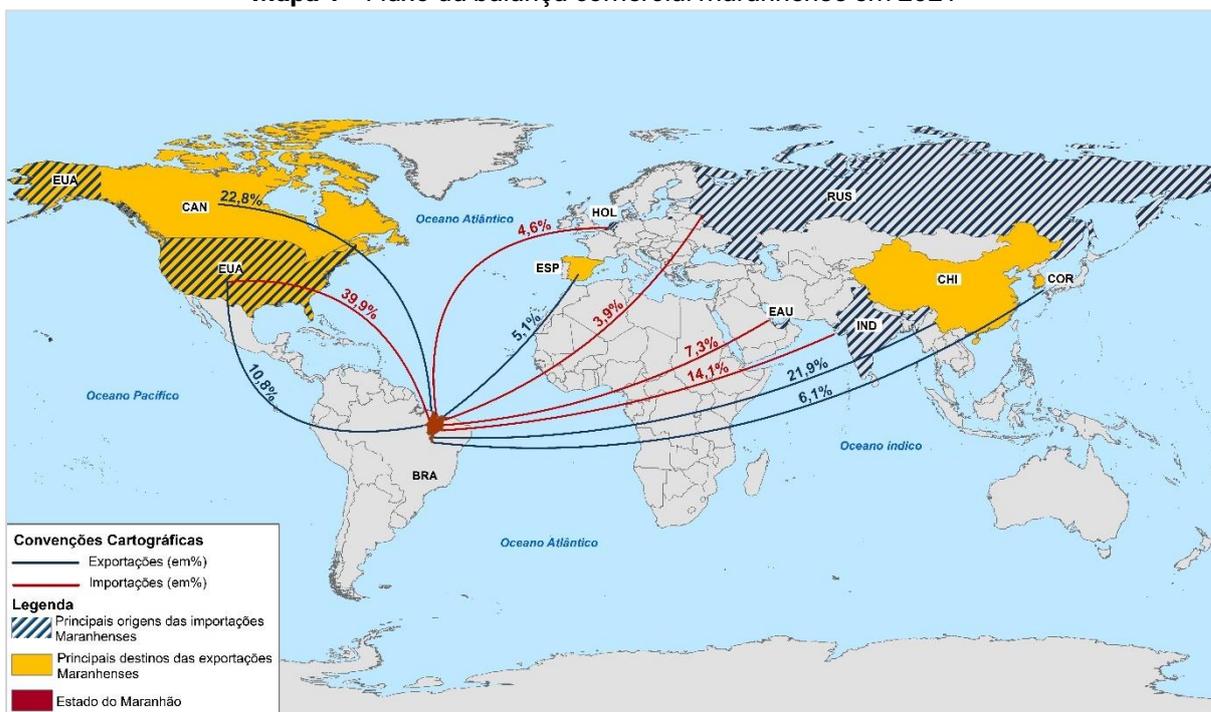
No que diz respeito aos resultados do primeiro bimestre de 2022, as exportações somaram US\$ 582,0 milhões e as importações US\$ 846,3 milhões, registrando crescimento de 15,4% e 105,7%, respectivamente, quando comparado com o resultado de 2021. O aumento expressivo do valor importado reflete a constante alta nos preços dos combustíveis e dos fertilizantes.

Considerando o valor e a quantidade importada, esses produtos apresentaram as seguintes variações: "adubos ou fertilizantes químicos" (+194%; +28%) e "óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos" (+85,5%; +11,3%).

Em termos de valor exportador, o Canadá foi o principal destino das exportações maranhenses em 2021

O Canadá apresentou maior participação (22,8%) no valor exportado pelo Maranhão em 2021, seguido pela China (21,9%), Estados Unidos (10,8%), Coreia do Sul (6,1%) e Espanha (5,1%). No que se refere às origens das importações, o primeiro lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, com participação de 39,9% no valor total importado pelo Maranhão, seguido pela Índia (14,1%), Emirados Árabes Unidos (7,3%), Holanda (7,3%) e Rússia (3,9%).

**Mapa 1 - Fluxo da balança comercial maranhense em 2021\***



Fonte: Ministério da Economia; Elaboração Imesc

\*Acumulado do ano até dezembro.

Na comparação interanual (2021/2020), o valor exportado para o Canadá exibiu crescimento de US\$ 133,4 milhões, devido ao aumento das exportações do ouro (+US\$ 76,9 mi; +47,6% no volume) e da alumina (+US\$ 56,1 mi; -10,6% no volume). Em termos de volume, o Canadá comprou 99,9% do ouro e 64,6% da alumina, vendida pelo Maranhão em 2021.

No que diz respeito às importações, os Estados Unidos registraram alta de US\$ 404,7 milhões e queda de 4,4% no volume vendido, na comparação interanual (2021/2020). A variação positiva em termos de valor está relacionada com o crescimento dos preços dos combustíveis, já que esse país foi responsável por 50,5% da quantidade de combustíveis adquirida pelo estado no ano passado.

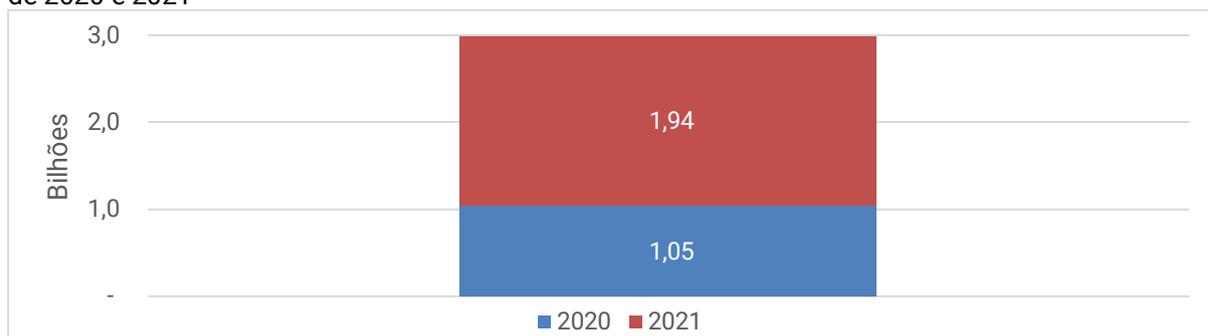
### 3.3. Investimentos

#### 3.3.1. Investimentos públicos

##### Investimentos públicos totalizaram R\$ 1,9 bi em 2021

Em 2021, os investimentos do governo estadual totalizaram R\$ 1,9 bilhões, uma alta de 84,3%, em comparação a 2020, ano em que foram contabilizados R\$ 1,05 bi (**Gráfico 20**). Na média foram investidos cerca de R\$ 161,5 mi no decorrer dos doze meses de 2021.

**Gráfico 20 - Maranhão:** Investimento público\* em R\$ bilhões constantes (IPCA dez/21) no acumulado de 2020 e 2021\*\*



Fonte: Seplan-MA

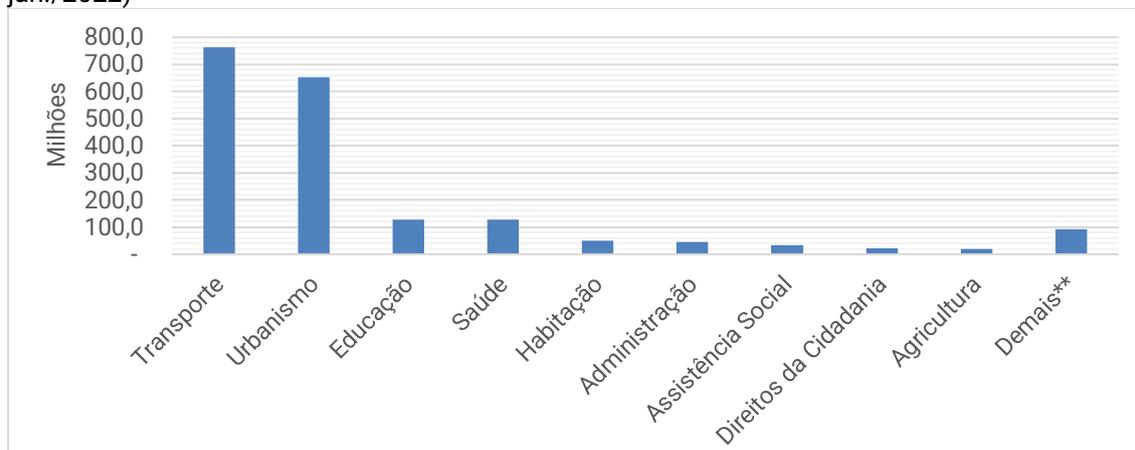
\* Foram considerados somente os valores pagos.

\*\* Dados sujeitos a alterações.

Relativo às funções, “Transporte” recebeu a maior quantia dos investimentos em 2021, assinalando R\$ 764,1 mi (**Gráfico 21**) em recursos. A maior parcela da verba foi destinada às ações de “Conservação e manutenção de rodovias” e “Implementação e pavimentação de rodovias” que, como subtendido, tem como alvo as rodovias estaduais (MA) que ligam os municípios.

Em seguida, encontra-se a função “Urbanismo”, registrando R\$ 651,7 mi (**Gráfico 21**) em investimentos. As ações de “Pavimentação de vias urbanas”, “Implantação da infraestrutura e equipamentos urbanos” e “Implantação e melhoramento de prédios e logradouros públicos” tiveram a maior alocação de recursos, que tem como foco as vias urbanas (ruas e avenidas).

**Gráfico 21 - Maranhão:** Investimento público\* por funções em R\$ mi constantes em 2021\*\* (IPCA jan./2022)



Fonte: Seplan-MA

\* Foram considerados somente os valores pagos.

\*\* Dados sujeitos a alterações.

No terceiro lugar, situa-se a função “Educação”, que recebeu recursos na ordem de R\$ 128,6 milhões. A maior quantia de recursos foi destinada à ação “Implantação e modernização de unidades de ensino – IEMA”. Menciona-se que a ampliação das unidades do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) englobou uma das principais ações educacionais do governo no que tange à expansão do ensino em tempo integral e do ensino técnico no Maranhão<sup>34</sup>.

Ressalta-se também a função “Saúde”, que apareceu como a quarta maior em recursos alocados, os quais, por sua vez, foram na ordem de R\$ 128,2 mi. A ação “Implantação e modernização da rede assistencial dos serviços de saúde” foi o principal destino das verbas. Nessa abrangência, as ações desenvolvidas foram desde a construção de novas unidades de saúde<sup>35</sup> até a aquisição de ambulâncias.

Destaca-se que, em fevereiro de 2022, o governo estadual anunciou R\$ 500 mi em investimentos para o Porto do Itaqui por meio de ação que integra o plano estratégico da Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP). A injeção de recursos tem como objetivo aumentar a capacidade de movimentação de cargas do porto, elevando para mais de 40 milhões de toneladas por ano até 2025<sup>36</sup>.

### 3.3.2. Investimentos privados

#### Setor secundário é destaque nos investimentos privados

Foram vários os investimentos privados realizados e anunciados no estado no decorrer de 2021. No setor primário, o Grupo Agronor Alimentos (empresa que atua na produção de ovos e no abate de aves) ampliou a produção de ovos de 200 mil por dia para 1 milhão por dia e iniciou a exportação de aves, contribuindo com a expansão da cadeia da avicultura no estado e a geração de aproximadamente 300 postos de trabalho<sup>37</sup>.

Para 2022, há expectativas de investimentos na cadeia da mandioca por parte da Maná Alimentos. A instalação da fecularia de mandioca e ração animal terá um investimento de R\$ 10 milhões com o aguardo de uma produção de 100 toneladas por dia. Estima-se que a fecularia incluirá de 30 a 50 mil famílias na cadeia produção da mandioca<sup>38</sup>.

No setor secundário, houve investimentos por parte da Solar (empresa que produz a Coca-Cola no Maranhão), que anunciou, no começo de 2021, um aporte de R\$ 95 milhões e a geração de 200 vagas de empregos por meio da assinatura de um termo de compromisso com a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Energia (Seinc)<sup>39</sup>. A Ambev, também do segmento de produção de bebidas, investiu R\$ 130 milhões na ampliação de sua cervejaria, o que permitirá um aumento da produção para 90 mil unidades de lata por hora e a geração de empregos no estado<sup>40</sup>.

Já em 2022, a Suzano (empresa do ramo de papel e celulose) inaugurou um novo berço no Porto do Itaqui para exportação de celulose. Com um investimento na ordem de R\$ 390 milhões, a expectativa é de que seja exportado 1,5 milhão de tonelada/ano de celulose produzida na unidade da empresa em Imperatriz com destino para os Estados Unidos, países da Europa e da Ásia<sup>41</sup>.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=328316>. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

<sup>35</sup> Disponível em: <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=328264>. Acesso em: 28 mar. 2022.

<sup>36</sup> Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/02/24/porto-do-itaqui-recebe-pacote-de-investimentos-de-r-500-milhoes/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>37</sup> Disponível em: <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=300604>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>38</sup> Disponível em: <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=329909>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=294198>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.sindicerv.com.br/noticias/ambev-investe-r-130-milhoes-na-sua-cervejaria-no-maranhao/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>41</sup> Disponível em: <https://imirante.com/sao-luis/noticias/2022/03/24/suzano-inaugura-novo-berco-no-porto-do-itaqui-para-exportar-celulose.shtml>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Referente aos investimentos previstos para 2022, a Alumar (empresa do segmento da produção de alumina) anunciou uma nova linha produção de alumínio no estado, a qual demandará uma injeção inicial de recursos de aproximadamente R\$ 1 bilhão. O investimento deverá também contribuir com o mercado de trabalho local, haja vista a estimativa de que sejam gerados 2.300 vínculos diretos<sup>42</sup>.

Espera-se ainda investimentos por parte da Eneva (empresa integrada de energia), que venceu leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para comercialização de reserva de capacidade com a UTE Paraíba IV, está situada no município de Santo Antônio dos Lopes e compõe o Complexo Térmico Parnaíba<sup>43</sup>.

Relativo ao setor terciário, foram realizados em 2021 investimentos pelo grupo Terminais Marítimos de Pernambuco (Temape), que alocou R\$ 200 milhões em recursos e gerou 80 empregos, além da previsão de 60 novas vagas com a continuidade dos investimentos. O projeto contém desde a instalação de tanques destinados à movimentação e ao armazenamento de produtos inflamáveis até a construção de plataforma rodoviária e ferroviária<sup>44</sup>.

Já em março de 2022, a Raízen (empresa integrada de energia) inaugurou no Porto do Itaqui um terminal de exportação de etanol e importação de derivados. Com um investimento de R\$ 200 milhões, o terminal levará à elevação da quantidade de combustíveis ofertada na zona de domínio do porto<sup>45</sup>. Além disso, foram gerados aproximadamente 1.000 empregos diretos e 500 indiretos durante as obras da base.

A Granel Química (empresa de armazenamento e movimentação de granéis) também realizou investimentos no Porto do Itaqui, especificadamente na expansão do Terminal 1, elevando em 30,0% a capacidade de armazenagem. Foram investidos R\$ 85 milhões e gerados mais de 250 empregos diretos e indiretos<sup>46</sup>.

Há expectativas em relação a investimentos futuros na expansão da malha ferroviária. Por meio do Programa de Autorizações Ferroviárias Pro Trilhos, três novas ferrovias estão previstas para serem construídas no estado, sendo que uma delas prevê um investimento em torno de R\$ 5,2 bilhões e a geração de, aproximadamente, 100 mil postos de trabalhos diretos e indiretos<sup>47</sup>.

### 3.4. Finanças Públicas

#### Transferências constitucionais avançaram 5,0% em 2021

As transferências constitucionais para o Maranhão avançaram 5,0% (R\$ 483,8 mi) em 2021 comparado a 2020, alcançando R\$ 10,2 bi no ano conforme dados do Tesouro Nacional. A rubrica Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE) apresentou a maior variação absoluta, de R\$ 1,7 bi (28,2%), esclarecida pelo aumento das receitas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre a Renda (IR), atingindo R\$ 7,9 bi no ano.

<sup>42</sup> Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/01/06/alumar-anuncia-nova-linha-de-producao-e-aumento-de-investimento/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>43</sup> Disponível em <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=328578>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>44</sup> Disponível em: <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=314643>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.fiema.org.br/noticia/3496/fiema-prestigia-inauguracao-de-terminal-de-distribuicao-da-raizen-em-sao-luis>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>46</sup> Disponível em: <https://www.abtp.org.br/site/noticias-do-setor-detelhes.php?cod=84954&q=Granel+Ou%C3%ADmica+inaugura+expans%C3%A3o+de+terminal+no+Porto+do+Itaqui%2C+no+Maranh%C3%A3o&bsc=>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>47</sup> Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2021/12/10/autorizada-a-construcao-de-ferrovias-no-maranhao/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

**Tabela 16 - Maranhão:** Transferências constitucionais para o Maranhão no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021 em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação (absoluta e %)

Transferência	Acumulado		Variação	
	2020	2021	Absoluta	%
FPE	6.162,5	7.902,2	1.739,8	28,2%
Fundeb	1.603,6	1.963,4	359,8	22,4%
Royalties	78,6	177,8	99,2	126,2%
Demais*	1.872,0	157,0	-1.714,9	-91,6%
<b>Total</b>	<b>9.716,7</b>	<b>10.200,5</b>	<b>483,8</b>	<b>5,0%</b>

Fonte: Tesouro Nacional

\* Corresponde às seguintes rubricas: AFM/AFE/AUX; CIDE-Combustíveis; FUNDEF; IOF-Ouro; IPI-Exp; LC 173/2020 (PFEC)/LC 173/2020 – PFEC inciso I; LC 173/2020 (PFEC)/LC 173/2020 – PFEC inciso II; LC 176/2020 (ADO25); LC 87/96 (Lei Kandir) / ICMS/LC 87/96 – Lei Kandir

A rubrica “Royalties” mostrou a maior variação relativa, de 126,2% (R\$ 99,2 mi), explicada pelo efeito conjunto do preço internacional do petróleo, câmbio e produção, chegando a R\$ 177,8 mi no ano. Na rubrica “Demais”, destaca-se a variação negativa tanto absoluta como relativa em respectivos R\$ 1,7 bi e 91,6%. Esses resultados aconteceram principalmente pelo fim das transferências realizadas aos estados para o enfrentamento da pandemia de Covid-19, as quais ocorreram majoritariamente em 2020.

Os dados mais atuais apresentam que, no acumulado de janeiro a fevereiro de 2022, houve um aumento de 11,3% (R\$ 224,4 mi) nas transferências constitucionais para o Maranhão em comparação com o mesmo período de 2021. A rubrica “FPE” se destacou com alta de R\$ 212,1 mi em termos absolutos, enquanto que “Royalties” se sobressaiu em termos absolutos com aumento de 34,8%.

#### Receitas estaduais cresceram 5,7% em 2021

As receitas estaduais cresceram 5,7% (R\$ 1,5 bi) em 2021 frente a 2020, alcançando R\$ 27,4 bi no ano de acordo com dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento do Maranhão (Seplan-MA). A rubrica “Receitas (Exceto Intraorçamentárias)” apresentou uma variação de 5,8% (R\$ 1,4 bi), atingindo R\$ 26,4 bi no ano, ao mesmo tempo em que a rubrica “Receitas (Intraorçamentárias)” mostrou uma variação de 3,2% (R\$ 29,9 mi), chegando a R\$ 977,7 mi no ano.

**Tabela 17 - Maranhão:** Receitas correntes e de capital no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021 em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação (absoluta e %) \*

Descrição	Acumulado		Variação	
	2020	2021	Absoluta	%
<b>Receitas (Exceto Intraorçamentárias) (I)</b>	<b>24.944,0</b>	<b>26.396,4</b>	<b>1.452,4</b>	<b>5,8</b>
<b>Receitas Correntes</b>	<b>24.603,6</b>	<b>26.162,6</b>	<b>1.559,0</b>	<b>6,3</b>
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	11.117,3	12.533,5	1.416,2	12,7
Contribuições	869,2	805,0	-64,2	-7,4
Receita de Serviços	4,4	2,2	-2,2	-50,6
Receita Patrimonial	94,4	133,0	38,6	41,0
Outras Receitas Correntes	314,7	253,9	-60,8	-19,3
Transferências Correntes	12.203,7	12.435,0	231,3	1,9
<b>Receitas de Capital</b>	<b>340,3</b>	<b>233,8</b>	<b>-106,5</b>	<b>-31,3</b>
Alienação de Bens	4,9	7,5	2,6	53,8
Operações de Crédito	208,6	212,3	3,7	1,8
Amortização de Empréstimos	0,0	0,0	0,0	-
Outras Receitas de Capital	115,7	0,0	-115,7	-100,0
Transferências de Capital	11,2	14,0	2,8	24,7
<b>Receitas (Intraorçamentárias) (II)</b>	<b>947,8</b>	<b>977,7</b>	<b>29,9</b>	<b>3,2</b>
<b>Total (I + II)</b>	<b>25.891,8</b>	<b>27.374,1</b>	<b>1.482,3</b>	<b>5,7</b>

Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento – Seplan

\*Dados passíveis de alteração

Ainda concernente a “Receitas (Exceto Intraorçamentárias)”, destaca-se que o resultado se deu principalmente pela categoria econômica “Receitas Correntes”, que chegou a R\$ 26,2 bi em 2021, uma variação de 6,3% (R\$ 1,6 bi) comparado a 2020. Contribuíram consideravelmente as origens “Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria” e “Transferências Correntes”, que corresponderam, respectivamente, a 47,9% (R\$ 12,5 bi) e 47,5% (R\$ 12,4 bi) de “receitas correntes” no ano.

Referente à categoria econômica “Receitas de Capital”, houve variação negativa de 31,3% (R\$ 106,5 mi) em relação a 2020, alcançando R\$ 233,8 mi no ano. A origem “Operações de Crédito” foi a que contribuiu para o resultado de 2021, ao atingir R\$ 212,3 mi, o equivalente a 90,8% de “Receitas de capital” em 2021.

Dados mais recentes mostram que, no acumulado de janeiro a fevereiro de 2022, as receitas cresceram 20,9% (R\$ 897,1 mi) em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesse mesmo tempo, a rubrica “Receitas (Exceto Intraorçamentárias)” avançaram 19,9% (R\$ 840,7 mi), enquanto que “Receitas (Intraorçamentárias)” teve alta de 112,4% (R\$ 56,4 mi).

#### Setor terciário correspondeu a 56,0% da arrecadação de ICMS em 2021

Os três setores de atividade econômica arrecadaram R\$ 10,8 bi de ICMS em 2021, uma alta de 17,7% (R\$ 1,6 bi) em comparação a 2020, segundo dados da Sefaz-MA. O setor terciário correspondeu a 56,0% (R\$ 6,0 bi) da arrecadação, enquanto que o setor secundário e o setor primário a 42,2% (R\$ 4,6 bi) e 1,8% (R\$ 190,6 mi), respectivamente. Por outro lado, o setor secundário teve o maior aumento em termos absolutos, de R\$ 1,1 bi, ao mesmo tempo em que o setor primário teve o maior em termos relativos, de 58,8%.

**Tabela 18 - Maranhão:** Arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021, em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação (absoluta e %)\*

Setor	Atividade	Acumulado		Variação	
		2020	2021	Absoluta	%
PRIMÁRIO	Agricultura	19,2	28,4	9,2	48,0
	Pecuária	98,9	159,6	60,7	61,4
	Pesca e aquicultura	0,5	0,7	0,2	48,8
	Produção florestal	1,5	1,9	0,4	28,9
<b>Subtotal</b>		<b>120,0</b>	<b>190,6</b>	<b>70,6</b>	<b>58,8</b>
SECUNDÁRIO	Combustível**	1.900,0	2.777,4	877,5	46,2
	Energia elétrica	34,4	77,9	43,5	126,3
	Indústria de transformação	1.528,7	1.662,5	133,9	8,8
	Indústria extrativista	30,8	27,0	-3,8	-12,3
	Indústrias - Outras	4,9	12,7	7,8	158,2
<b>Subtotal</b>		<b>3.498,8</b>	<b>4.557,6</b>	<b>1.058,9</b>	<b>30,3</b>
TERCIÁRIO	Combustível***	480,3	439,1	-41,2	-8,6
	Comércio atacadista	1.629,5	1.924,6	295,1	18,1
	Comércio varejista	1.430,3	1.615,1	184,9	12,9
	Energia elétrica	997,9	1.134,9	137,0	13,7
	Outros serviços	129,0	144,9	15,8	12,3
	Serviços de comunicação	475,1	502,2	27,1	5,7
	Serviços de transporte	415,7	292,0	-123,8	-29,8
<b>Subtotal</b>		<b>5.557,9</b>	<b>6.052,8</b>	<b>495,0</b>	<b>8,9</b>
<b>Total Geral</b>		<b>9.176,7</b>	<b>10.801,0</b>	<b>1.624,4</b>	<b>17,7</b>

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda – Sefaz

\* Dados passíveis de alteração

\*\* Fazem parte desse grupo as atividades de extração de petróleo e gás natural; de fabricação de álcool e de derivados do petróleo e de refino de óleos lubrificantes.

\*\*\* Fazem parte desse grupo atividades relacionadas ao comércio atacadista e à distribuição de combustíveis.

Ao se observar isoladamente os setores, têm-se que a atividade “Pecuária” foi a que mais colaborou na arrecadação do setor primário (R\$ 159,6 mi) em 2021. No setor secundário, a atividade “Combustível” foi a que mais contribuiu na arrecadação (R\$ 2,8 bi), enquanto que, no setor terciário, a atividade “Comércio atacadista” foi a que mais incrementou na arrecadação (R\$ 1,9 bi).

Menciona-se que, no dia 26 de novembro de 2021, o Governo do Maranhão instituiu o Programa de Pagamento e Parcelamento de Créditos Tributários relacionados ao ICMS por meio da Medida Provisória (MP) 367/2021, que reduziu em até 90% juros, multas e demais acréscimos legais relativos a fatos geradores do ICMS ocorridos até o dia 30 de abril de 2021. O prazo de adesão, que originalmente iria até o dia 30 de dezembro de 2021, foi prorrogado duas vezes, tendo como limite atualmente o dia 31 de março de 2022<sup>48</sup>.

#### Despesas estaduais teve alta de 13,3% em 2021

As despesas estaduais totalizaram R\$ 24,4 bi em 2021, uma alta de 13,3% (R\$ 1,8 bi) em comparação a 2020, conforme dados da Seplan-MA. Referente à categoria econômica “Despesas Correntes”, esta alcançou R\$ 20,0 bi em 2021, um aumento de 4,6% (R\$ 557,5 mi) em relação a

<sup>48</sup> Disponível em: <https://sistemas1.sefaz.ma.gov.br/portalsefaz/jsp/noticia/noticia.jsf?codigo=7076>. Acesso em: 07 mar. 2022.

2020, enquanto que “Despesas de Capital” atingiu R\$ 4,3 bi (17,6% da despesa total), um avanço de 85,8% (R\$ 1,3 bi).

**Tabela 19 - Maranhão:** Despesas correntes e de capital, no acumulado de janeiro a dezembro de 2021, em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) e variação (absoluta e %) \*

Descrição	Acumulado		Variação	
	2020	2021	Absoluta	%
<b>Despesas Correntes</b>	<b>16.637,3</b>	<b>20.068,5</b>	<b>557,5</b>	<b>4,6%</b>
Pessoal e Encargos Sociais	142,4	369,2	121,8	89,2%
Juros e Encargos da Dívida	5.930,0	7.859,5	535,0	11,7%
Outras Despesas Correntes	10.564,9	11.839,8	-99,3	-1,3%
<b>Despesas de Capital</b>	<b>2.117,7</b>	<b>4.290,0</b>	<b>1.264,5</b>	<b>85,8%</b>
Investimentos	296,5	980,6	468,5	165,9%
Inversões Financeiras	479,9	251,6	42,8	35,2%
Amortização da Dívida	1.341,3	3.057,8	753,2	70,4%
<b>Total (I + II)</b>	<b>18.755,0</b>	<b>24.358,5</b>	<b>1.822,0</b>	<b>13,3%</b>

Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento – Seplan

\*Dados passíveis de alteração

Dentro da categoria econômica “Despesas Correntes”, o grupo de natureza “Outras Despesas Correntes” correspondeu à maior parcela, alcançando R\$ 11,8 bi em 2021. Por outro lado, “Juros e Encargos da Dívida” apresentou a maior variação interanual em termos absolutos (R\$ 535,0 mi), ao mesmo tempo em que “Pessoas e Encargos Sociais” mostrou a maior variação em termos relativos (89,2%).

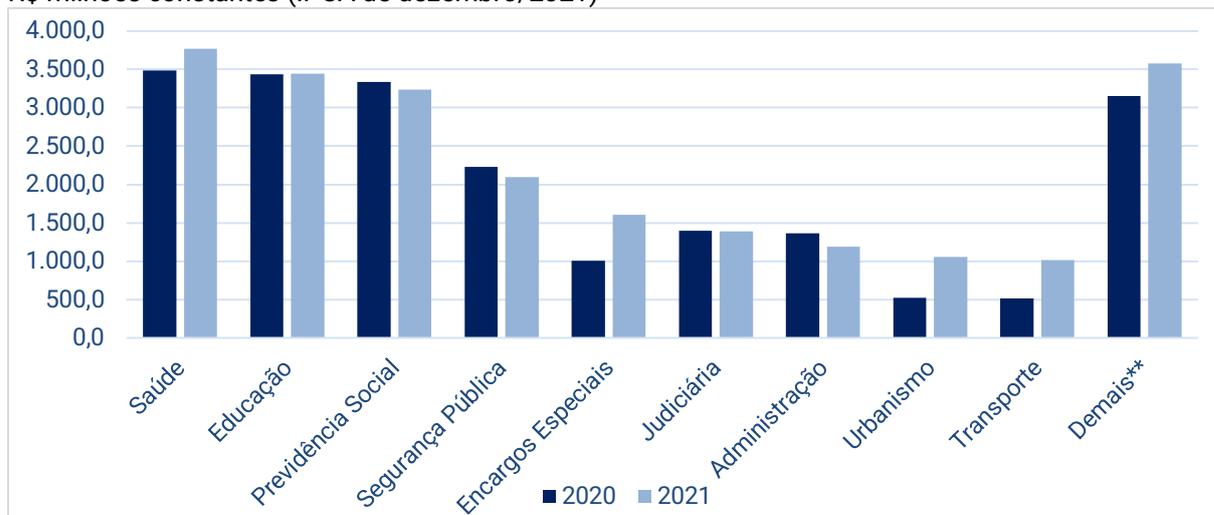
Já na categoria econômica “Despesas de Capital”, o grupo de natureza “Amortização da Dívida” foi o principal, atingindo R\$ 3,0 bi em 2021, além de apresentar a maior variação interanual absoluta (R\$ 753,2 mi). Destaca-se ainda “Investimentos”, cuja variação interanual relativa foi de expressivos 165,9%.

Dados mais atuais apresentaram uma alta de 26,0% (R\$ 783,4 mi) nas despesas no acumulado de janeiro a fevereiro de 2022 em relação ao mesmo período de 2021. A categoria econômica “Despesas Correntes” avançou 24,3% (R\$ 614,7 mi), enquanto que “Despesas de Capital” cresceu 35,4% (R\$ 783,4 mi).

#### Gastos com saúde lideraram em 2021 após crescerem 8,1%

Ao se observar os gastos por função, a rubrica “Saúde” apresentou a maior alocação de recursos, tendo sido gastos R\$ 3,8 bi (14,5% do total) em 2021, uma alta de 8,1% (R\$ 282,2 mi) em comparação a 2020. Em seguida aparece “Educação”, com R\$ 3,4 bi gastos (13,3% do total), um aumento de 0,2% (6,2 mi) em relação ao ano anterior.

**Gráfico 22 - Maranhão:** Gastos por função, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021, em R\$ milhões constantes (IPCA de dezembro/2021) \*



Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento – Seplan

\* Dados passíveis de alteração

\*\* Fazem parte dessa rubrica as seguintes funções: Essencial à Justiça; Legislativa; Direitos da Cidadania; Assistência Social; Agricultura; Cultura; Habitação; Comércio e Serviços; Desporto e Lazer; Trabalho; Ciência e Tecnologia; Gestão Ambiental; Indústria; Saneamento; Organização Agrária; e Energia.

Com recuo de 3,0% frente a 2020, a função “Previdência Social” apareceu como a terceira com maior alocação de recursos em 2021, totalizando R\$ 3,2 bi gastos (12,5% do total). Outros destaques podem ser dados à função “Encargos Especiais”, que apresentou a maior variação interanual absoluta (+R\$ 599,6 mi). Ao mesmo tempo, a função “Habitação” (inclusa na rubrica “Demais”) mostrou a maior variação interanual relativa (+299,7%).

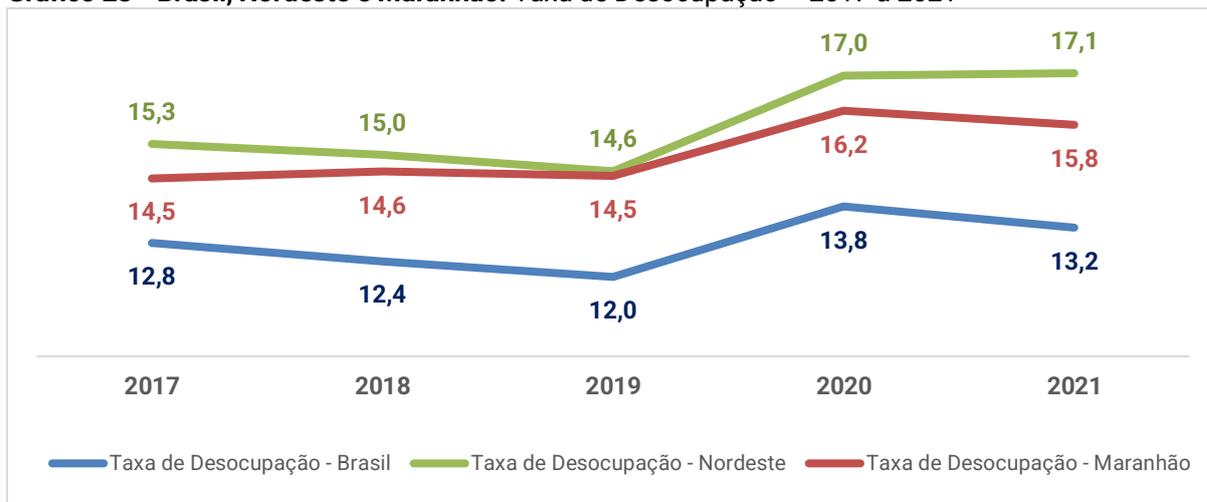
### 3.5. Mercado de Trabalho

#### 3.5.1. Ocupação formal e informal

**Indicadores da força de trabalho maranhense em 2021: redução da taxa de desemprego, queda nos rendimentos e aumento da informalidade**

A taxa de desocupação (desemprego) da força de trabalho maranhense, embora mantendo a tendência, aparece sempre acima da taxa brasileira (**Gráfico 23**). Em 2021, a taxa média de desocupados do Brasil foi de 13,2%, enquanto a proporção no Maranhão foi de 15,8%, acima da média pré-pandemia, porém abaixo da registrada em 2020, caindo 0,4 p. p. no comparativo.

**Gráfico 23 - Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Desocupação – 2017 a 2021**

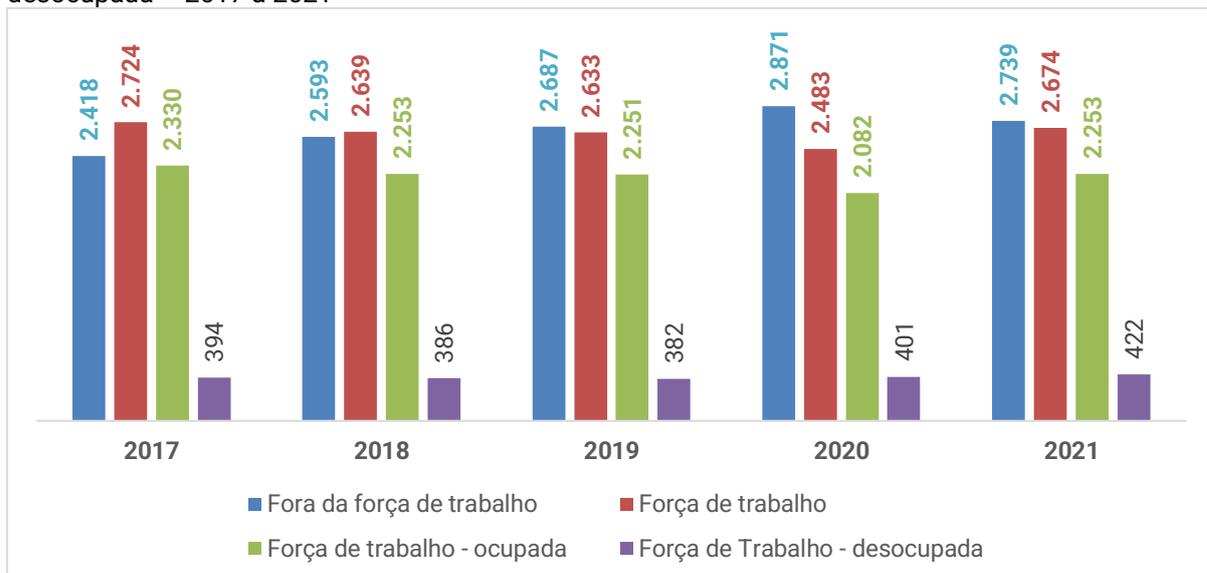


Fonte: Pnad Contínua trimestral/IBGE

O Maranhão possuía aproximadamente 422 mil pessoas desempregadas no final de 2021, um incremento de 21 mil a mais que em 2020 e cerca de 40 mil a mais que em 2019 e 2018. Porém, em um cenário de dinamismo contínuo da população em idade ativa, é importante observar os números das pessoas na força de trabalho. Verifica-se que, apesar do expressivo recuo em 2020 – influenciado pelas restrições em função da pandemia –, o total de pessoas trabalhando ou buscando alguma ocupação em 2021 (2,67 milhões) ficou acima dos patamares verificados nos anos de 2018 e 2019.

Isso indica que o aumento no número de empregados e desempregados no Maranhão mostra um mercado de trabalho se reorganizando à medida que a pandemia vai sendo controlada e quem antes estava fora do mercado volta a se inserir na força de trabalho. O avanço mais expressivo da ocupação (+8,2%) em relação à desocupação (+5,2%) fez com que a taxa de desocupação apresentasse recuo, apesar do crescimento no contingente de desempregados.

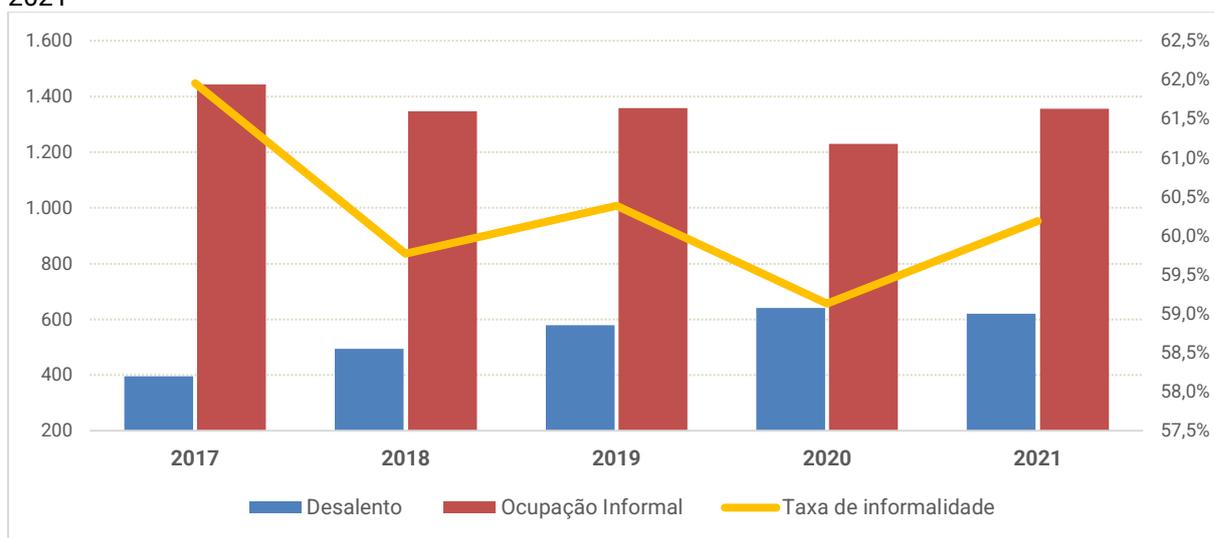
**Gráfico 24 - Maranhão: População fora da força de trabalho, na força de trabalho, ocupada e desocupada – 2017 a 2021**



Fonte: Pnad Contínua trimestral/IBGE

O número de desalentados – pessoas que desistiram de procurar trabalho – apresentou redução de 3,3% em relação a 2020, saindo de 641 mil para 619 mil pessoas no Maranhão (**Gráfico 25**). No entanto, o patamar se encontra 56,2% acima do registrado no ano de 2017. Observa-se uma expressiva ampliação antes mesmo da pandemia. Entre 2017 e 2019, o total de pessoas na condição de desalento no estado cresceu 46,3%.

**Gráfico 25 - Maranhão:** População desalentada, ocupação informal e taxa de informalidade – 2017 a 2021

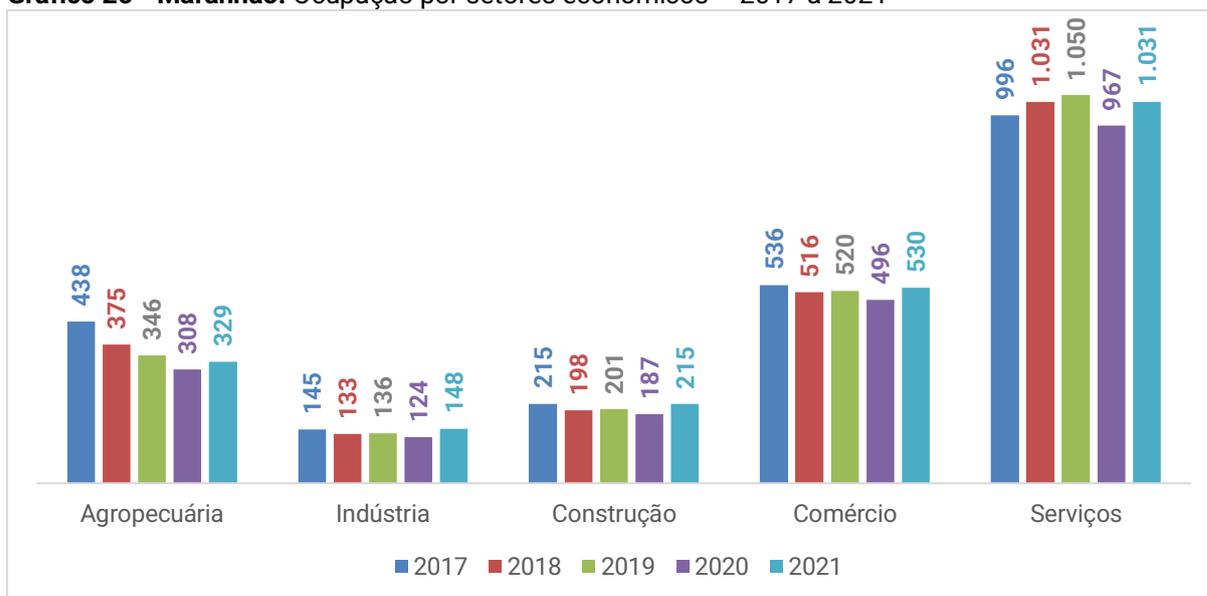


Fonte: Pnad Contínua trimestral/IBGE

A taxa de informalidade do Maranhão subiu 1,1 p.p. de 2020 (59,1%) para o 2021 (60,2%) com 1,35 milhão de pessoas da população ocupada. O setor informal é constituído pelos empregados sem carteira assinada (empregados do setor privado ou trabalhadores domésticos), pelos sem CNPJ (empregadores ou por conta própria) e pelos trabalhadores sem remuneração. O maior contingente dos trabalhadores informais do Maranhão é constituído pelos chamados “conta própria” (autônomos), que representa 51,3% de todos os informais.

Conforme **Gráfico 26**, na passagem de 2020 para 2021, as ocupações no setor industrial aumentaram 19,2%, o maior crescimento dentre todos os setores. Contudo, apesar do recuo de 19 mil empregos, frente ao período pré-pandemia, o setor de “Serviços” domina as ocupações da força de trabalho, com representatividade de 45,8%, sendo que 42,6% das ocupações do setor provêm do grupamento de “Administração pública, defesa, educação, saúde e serviços sociais”. Em seguida aparecem os ocupados no “Comércio”, com 23,5% de participação, e expansão de 6,7% na base de empregos entre 2020 e 2021. Já na “Agropecuária”, a fatia atinge 14,6% do total de ocupados. Se juntarmos as ocupações da “Indústria” (6,6%) com a “Construção Civil” (9,5%), as ocupações somam 16,1% do total.

**Gráfico 26 - Maranhão: Ocupação por setores econômicos – 2017 a 2021**



Fonte: Pnad Contínua trimestral/IBGE

A pesquisa revelou ainda que em 2021 o rendimento médio real<sup>49</sup> foi estimado em R\$ 1.550. Esse resultado apresentou redução de 3,1% em relação ao ano anterior (R\$ 1.601) e de 2,2% em relação a 2019 (R\$ 1.585).

A massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, por sua vez, foi estimada em R\$ 3,38 milhões, registrando alta (4,9%), em relação ao ano anterior (R\$ 3,23 milhões). Porém, houve uma queda (-1,7%) em relação ao período pré-pandemia (R\$ 3,44 milhões), expressada pela retomada do emprego via ocupações informais.

Em geral, o mercado de trabalho maranhense em 2021 apresentou ganho de dinamismo, com retomada da força de trabalho e da ocupação a patamares pré-pandemia, porém, o quadro atual mostra-se desafiador: são mais 422 mil desempregados, 619 mil desalentados e 1,36 milhão de ocupados na informalidade. Resultante disso, o rendimento médio por trabalhador caiu 2,2% em relação ao período pré-pandemia.

### 3.5.2. Emprego formal

#### Maranhão criou 42,2 mil empregos com carteira em 2021, maior alta da região Nordeste

O Maranhão apresentou saldo de 42,2 mil vagas adicionais de emprego com carteira em 2021, superando as 16,5 mil contratações líquidas registradas em 2020. O resultado equivale à variação de 8,73% no contingente de empregados, a maior variação do Nordeste.

Aponta-se a forte influência dos setores de “Serviços” (19,7 mil vínculos), “Comércio” (11,3 mil) e “Construção” (6,2 mil), responsáveis pela maior parte das vagas geração. Dessa forma, o total de trabalhadores celetistas no mercado de trabalho maranhense atingiu 525.122 pessoas, uma alta de 11,9% em relação ao patamar pré-pandemia.

<sup>49</sup> O Rendimento considera todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas ocupadas, com rendimento de trabalho.

**Tabela 20 - Maranhão:** Geração de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo anual\* em 2020 e 2021

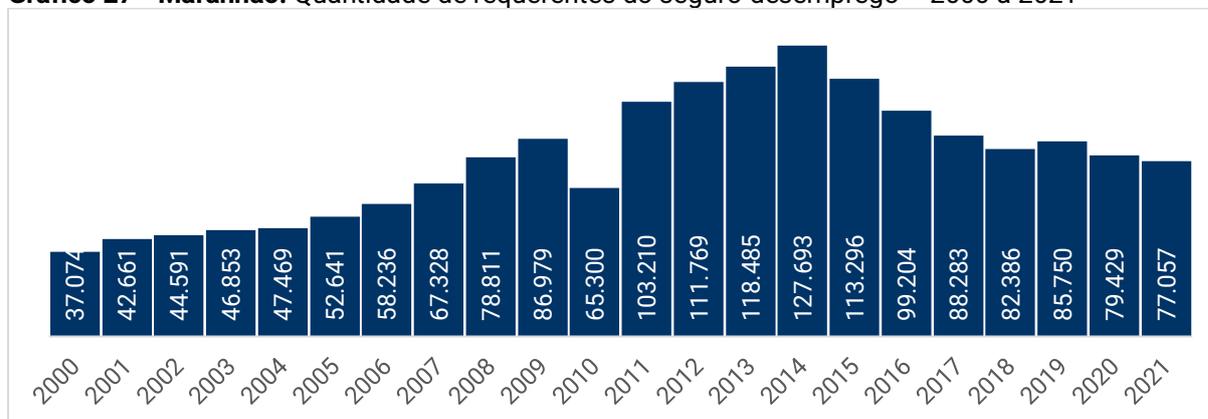
Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2020	2021
<b>Maranhão – Total</b>	<b>16.507</b>	<b>42.151</b>
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>344</b>	<b>2.596</b>
<b>Indústria Geral</b>	<b>2.161</b>	<b>2.369</b>
Indústrias Extrativas	63	217
Indústrias de Transformação	1.868	1.545
Eletricidade e Gás	71	82
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e	159	525
<b>Construção</b>	<b>3.408</b>	<b>6.180</b>
<b>Comércio</b>	<b>5.274</b>	<b>11.316</b>
<b>Serviços</b>	<b>5.320</b>	<b>19.690</b>
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	<b>74</b>	<b>1.610</b>
<b>Alojamento e alimentação</b>	<b>-1.559</b>	<b>2.452</b>
<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	<b>2.118</b>	<b>8.307</b>
Informação e Comunicação	817	466
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-195	403
Atividades Imobiliárias	38	363
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	118	2.157
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.340	4.918
<b>Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais</b>	<b>2.988</b>	<b>4.811</b>
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-434	-405
Educação	-882	767
Saúde Humana e Serviços Sociais	4.304	4.449
<b>Serviços domésticos</b>	<b>5</b>	<b>13</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>1.694</b>	<b>2.497</b>
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	10	230
Outras Atividades de Serviços	1.684	2.267
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0
<i>Não identificado</i>	0	0

Fonte: Caged – MTP

\*Ajustado com dados enviados até fevereiro de 2022. Sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo

No Maranhão, a quantidade de pedidos de seguro-desemprego em 2021 foi a menor desde 2010: foram 77.057 requerimentos, 3,0% menos que em 2020 (79.429). Em 2010, foram registradas 65.300 solicitações.

**Gráfico 27 - Maranhão:** Quantidade de requerentes do seguro-desemprego – 2000 a 2021

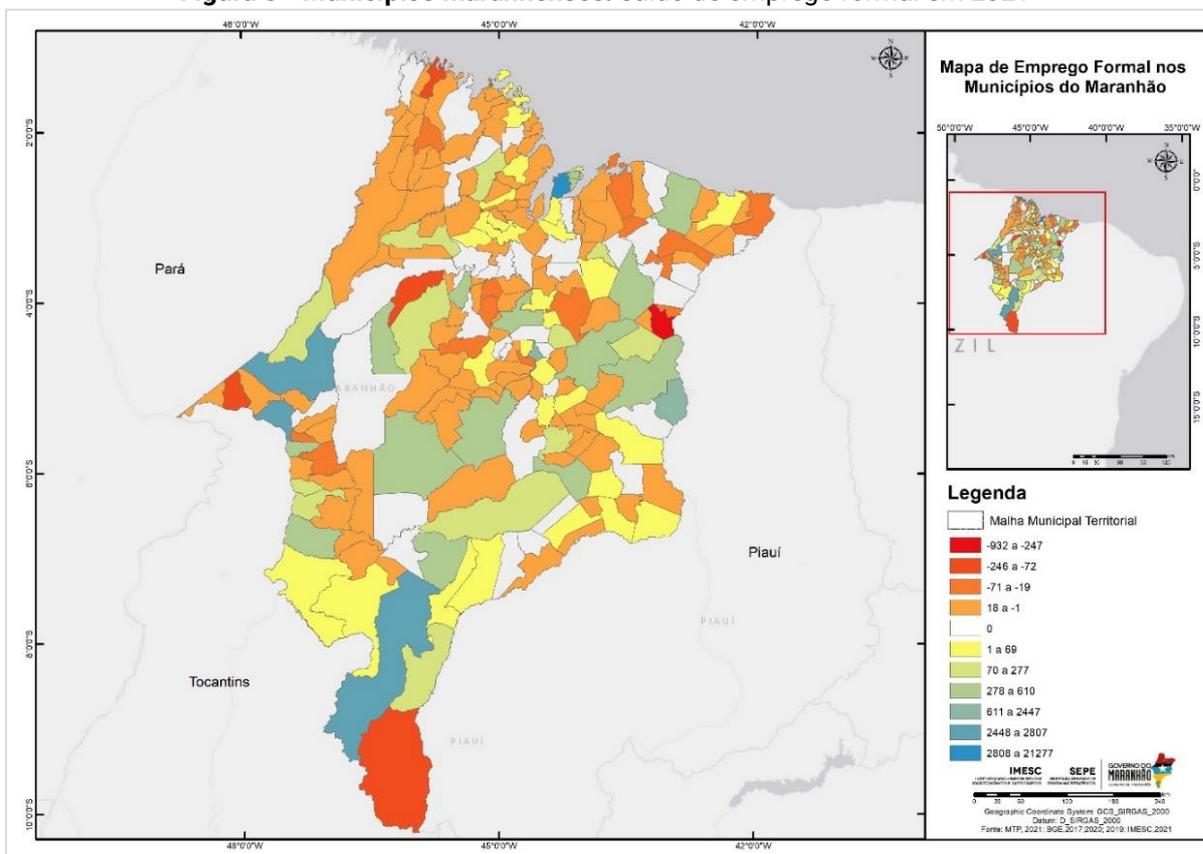


Fonte: Ministério da Economia

A queda de seguros-desemprego pode ser explicada pelo Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm) que, segundo o Ministério do Trabalho, teria preservado 34,9 mil de vínculos de emprego no Maranhão. O Programa, que funcionou entre abril de 2020 a agosto de 2021, possui como contrapartida para obtenção dos benefícios do Programa a manutenção do emprego do trabalhador por igual período de tempo da suspensão do contrato ou redução da jornada.

Em relação aos empregos gerados no território maranhense, 173 municípios apresentaram saldos positivos de empregos no ano de 2021, os maiores resultados foram apresentados pelas seguintes cidades: São Luís (+21,3 mil vínculos); Imperatriz (+2,8 mil vínculos); Balsas (+2,5 mil vínculos); Açailândia (+2,4 mil vínculos); e Timon (+1,0 mil vínculos).

**Figura 3 - Municípios maranhenses: saldo de emprego formal em 2021\***



Fonte: Caged – MTP

\*Ajustado com dados enviados até fevereiro de 2022. Sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo

Quanto aos 38 municípios que registraram perda de vagas, as mais expressivas foram em: Coelho Neto (-932 vínculos); Alto Parnaíba (-247 vínculos); Godofredo Viana (-166 vínculos); Vila Nova dos Martírios (-141 vínculos); e Alto Alegre do Pindaré (-101 vínculos). Ademais, seis municípios apresentaram saldo de contratações nulo.